

HORIZONTES

Informativo das Faculdades de Taquara



Novembro / 2006
Nº 42



**MAIS UM
CONCEITO MÁXIMO
DO MEC**

Página 10

MENSAGEM DO DIRETOR GERAL

Mais um ano se aproxima do final e um outro nascerá em seguida. Tempo, portanto, de fazer uma avaliação do período que se encerra e traçar projetos para o que virá.

Na Faccat, podemos dizer que 2006 foi muito produtivo e proveitoso. Tivemos um ano repleto de atividades, como provam muito bem os três números de *Horizontes* produzidos desde maio passado, inclusive este, que reserva várias páginas à cobertura de eventos e programações que movimentaram a instituição.

Além disso, tivemos mais uma excelente notícia neste segundo semestre, quando mais um curso da Faccat, o de Pedagogia – Anos Iniciais, mereceu o conceito máximo em uma avaliação realizada pelo Ministério da Educação. Por não ter sido um fato isolado, podemos dizer que vale para toda a instituição, que logrou o mesmo desempenho em outros exames realizados para avaliar a qualidade dos cursos que são oferecidos.

Queremos, portanto, agradecer a todos os colaboradores, professores e acadêmicos pela dedicação demonstrada ao longo do ano às suas atividades na instituição. Todos tivemos que enfrentar desafios e, vencendo-os, conseguimos fazer deste mais um bom ano para a Faccat.

Foram meses de saudável convivência com pessoas de bem no campus e, sempre que isso acontece, o resultado final são vitórias para todos, porque todas as pessoas que são assim merecem a felicidade.

Que 2007 seja melhor ainda é o que queremos augurar agora, porque o desejo de dias melhores está presente no íntimo de cada pessoa. Não temos dúvidas de que será realmente um ano muito bom e uma forma de fazer isso acontecer será estarmos todos novamente juntos no campus a partir de março próximo. Assim, haveremos de superar as dificuldades, encarar novos desafios e realizar os nossos sonhos.

Um Feliz Natal e Próspero 2007 a todos que fazem parte da grande “família Faccat”!

Delmar Backes



Ensino fundamental de nove anos: compromissos e desafios

Raquel Caetano (*)

O ensino fundamental de 9 anos vem trazendo profundas reflexões aos sistemas de ensino como também aos educadores brasileiros pela importância do tema e pelas mudanças cada vez mais rápidas que estão ocorrendo na sociedade. Temos novos conceitos de família, de infância e de educação, diferentes daqueles de 10 ou 15 anos atrás, e isso precisa ser considerado nas nossas reflexões.

Com a promulgação da Lei Federal 11.114, em maio de 2005, que torna obrigatória a matrícula das crianças a partir dos seis anos de idade no ensino fundamental, há uma mudança estrutural na educação brasileira. Ela prevê a ampliação dos anos de escolarização das crianças como ação importante para democratizar o acesso, uma vez que a educação infantil não era obrigatória e sim facultativa aos pais, bem como a redefinição do currículo em nível nacional, os espaços escolares, a formação dos professores, o financiamento e a reorganização dos projetos pedagógicos das escolas. Não são mudanças simples, são mudanças que necessitam de profundo estudo por parte dos gestores, professores e da comunidade escolar como um todo.

Falar em educação no Brasil é fundamentalmente se dispor a discutir a qualidade e não apenas o acesso. Por isso pretendemos enfatizar a questão pedagógica desta mudança.

Não temos dúvida de que a implantação do ensino fundamental de nove anos como política pública nacional trará avanços cujos resultados não serão percebidos em curto prazo, mas sim daqui a nove ou dez anos, quando o ciclo da formação se completar.

Para um país como o Brasil, cujos problemas de qualidade na educação são muitos, precisamos considerar vários fatores, e um deles é a histórica reprovação na 1ª série, que se traduz em não-aprendizagem escolar, principalmente, para as

crianças das classes populares. Com a lei promulgada tornando obrigatório o ensino fundamental de nove anos, a maioria das crianças chegará à escola um ano antes e poderá conviver com o mundo da leitura e da escrita, com a socialização, o brincar, a autonomia, desafios e alegrias; com as vivências culturais que a escola possibilita através de um novo currículo, esse que deve ir além de uma lista de conteúdos e que deve possibilitar o convívio com a alfabetização no seu sentido amplo. Para isso, precisamos de professores bem qualificados e instituições formadoras sérias que se proponham a contribuir com essa discussão.

Cabe, pois, um grande desafio aos sistemas de ensino, em especial aos estados e municípios de proverem condições de acesso, participação e a permanência das crianças na escola. No entanto, não se trata de transferir os conteúdos e as atividades da pré-escola ou da 1ª série, mas de conceber uma nova estrutura ao ensino fundamental de 9 anos, considerando o perfil dos alunos. Cabe, também, repensar os espaços e tempos de que uma criança de 6 anos necessita. Assim, podemos pensar a ampliação do ensino fundamental em nível nacional como um espaço-tempo de mudar a escola de modo que gestores, professores, alunos e comunidade escolar se apropriem da responsabilidade dessas mudanças.

Considerando a ampliação do ensino fundamental de nove anos a partir dos seis anos de idade ser uma política afirmativa que requer de todos os sistemas o compromisso com a elaboração de um novo projeto para o ensino fundamental, e conseqüentemente o redimensionamento da educação infantil, estamos diante de uma oportunidade para discutirmos sobre a atual concepção de infância e de educação para que as crianças sejam as reais protagonistas desta história.

(*) Professora da Faccat

Seminário enfatizou importância de projetos coletivos para a educação

Pioneiro dos eventos promovidos pela instituição, o Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade teve sua décima primeira edição realizada em meados de setembro passado na Faccat. Participaram professores e alunos de várias escolas de Taquara, Parobé, Igrejinha, Três Coroas, Canela, São Leopoldo, Dois Irmãos, Ivoti e São Francisco de Paula

A programação abriu no dia 13 com uma palestra da professora doutora Nina Rosa Stein sobre “Inclusão Digital como competência do professor para o Século XXI”. Segundo ela, há necessidade urgente de incorporar as benesses tecnológicas a todos, já que elas permitem a ampliação da capacidade de decidir, conhecer e pensar.

No dia seguinte, ocorreu o ponto alto do evento, com a presença dos secretários municipais de Educação de Taquara, Sílvio Quintino de Mello; de Parobé, Antônio Edmar de Holanda; de Igrejinha, Liége Lana Brusius; de Três Coroas, Roque Werner, e da representante da Secretaria de Educação de Dois Irmãos, Maria Beatriz Friedrich. A abertura dos debates foi feita pelo diretor geral da Faccat, Delmar Backes e os trabalhos da mesa foram coordenados pela professora Raquel Caetano.

Os secretários explanaram as atividades realizadas em seus municípios e lançaram a proposta de parceria para formação continuada de professores em conjunto com a Faccat. Na mesma ocasião, foi sugerido um novo encontro na instituição para que mais pessoas tenham conhecimento das atividades promovidas pelas Secretarias Municipais de Educação.

O seminário encerrou com um café temático, dia 15, no Porto Faccat. Na oportunidade, houve discussão e apresentação de projetos colaborativos, entre eles uma proposta coletiva dos municípios presentes, tendo como foco principal os aspectos históricos e geográficos da região. Também foi indicada a criação de um grupo de estudos para o desenvolvimento de softwares educativos e de um fórum de discussão entre professores de informática educativa para construção de novos conhecimentos e debate de temas de interesse comum.

Durante os três dias do encontro, ocorreram, ainda, apresentações de trabalhos desenvolvidos pelas escolas com a presença dos alunos mostrando as atividades e os projetos realizados. Segundo a coordenadora do seminário, professora



Encontro de secretários de Educação foi ponto alto de evento realizado na Faccat em meados de setembro

Querte Mehlecke, o evento teve vários aspectos positivos, destacando-se as propostas de projetos coletivos e a pos-

sibilidade de continuidade dos trabalhos apresentados, visando a expandir os estudos no decorrer do ano.

PARA O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DE PAROBÉ, Antônio Edmar Teixeira de Holanda, é viável pensar em termos de capacitação coletiva na região. “Um momento durante o ano em que os professores de todos os municípios dariam um parada para se capacitarem sobre o uso das tecnologias na educação”, idealiza, acrescentando que a Faccat possui profissionais preparados para realizar esse trabalho.

O secretário de Educação de Três Coroas diz que a idéia é favorecida pela proximidade geográfica entre as cidades. “Muitas boas iniciativas poderiam ser copiadas, mas, às vezes, falta a troca de informações”, descreve Roque Becker. Sua colega de Igrejinha destaca que o domínio dos recursos tecnológicos é indispensável para o professor dos dias atuais. “MSN, Orkut, entre outros, são a linguagem dos alunos de hoje”, salienta Liége Brussius.

Por sua vez, o responsável pela Pasta da Educação em Taquara aponta para a importância da formação contínua dos docentes. Segundo Sílvio Quintino de Mello, um trabalho em conjunto serviria para baratear os custos e fazer com que todos falassem a mesma língua.

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DAS FACULDADES DE TAQUARA (FACCAT).

ENDEREÇO: Av. OSCAR MARTINS RANGEL, 4500 (RS-115) – TAQUARA-RS.

FONES: (51)3541-6600 / 3541-5320 – Fax: 3541-6626.

ENDEREÇO NA INTERNET: [HTTP://WWW.FACCAT.BR](http://www.faccat.br).

ENTIDADE MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ENCOSTA INFERIOR DO NORDESTE (FEEIN).

HORIZONTES

REDAÇÃO: ALVARO ALOISIO BOURSCHIEDT E ROSELI SANTOS.

DIAGRAMAÇÃO: ALVARO ALOISIO BOURSCHIEDT.

FOTOGRAFIA: ALVARO ALOISIO BOURSCHIEDT, ROSELI SANTOS E RAFAEL HARTZ.

COLABORAÇÃO DE VERA BROILO E ELISETE RODRIGUES DE SOUZA (TEXTOS E FOTOS DAS PÁGINAS 26 E 27).

REVISÃO: PROF. IVO AFONSO BACKES.

PROJETO GRÁFICO E ARTE FINAL: FERNANDO MACIEL.

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: JORNAL PANORAMA (TAQUARA-RS).

Corage
Imprensa Oficial
do Estado do Rio Grande do Sul

Mostra de pesquisa reuniu trabalhos de várias instituições

Com a participação de 21 trabalhos elaborados por acadêmicos de várias instituições de ensino, aconteceu em meados de setembro, na Faccat, a IV Mostra de Pesquisa e de Iniciação Científica. Durante quatro dias, estudantes apresentaram os resultados de estudos realizados em diversas áreas do conhecimento humano, como psicologia, meio ambiente, educação, marketing, engenharia e informática.

Os acadêmicos-pesquisadores representaram a Universidade Federal de Santa Maria, Centro Universitário Franciscano de Santa Maria (Unifra), Ulbra, PUCRS e Uniritter, além da instituição anfitriã. A apresentação dos trabalhos foi feita em forma de exposições orais e pôsteres.

A mostra teve como objetivo despertar o interesse pela pesquisa nos estudantes de graduação através da promoção do intercâmbio e divulgação dos trabalhos de iniciação científica. Na abertura, esteve presente o diretor geral da Faccat, Delmar Backes, que



Trabalhos apresentados pelos acadêmicos-pesquisadores contemplaram diferentes áreas



Diretor geral apresenta o livro com os trabalhos selecionados da edição do ano passado

ressaltou a filosofia da instituição baseada no trinômio ensino, extensão e pesquisa. Segundo ele, mesmo não sendo uma universidade, a Faccat tem preocupação com a pesquisa e a mostra foi a confirmação disso. Salientou também que a pesquisa deve ser aplicada para tornar o mundo melhor e servir a todos, independentemente de classe social. "Só tem sentido se for para melhorar a vida das pessoas", enfatizou.

O vice-diretor de pesquisa e pós-graduação da Faccat, professor Roberto Morais, saudou, principalmente, a expansão da pesquisa em nível interno, já que, dessa vez, puderam participar os alunos de todos os cursos da instituição. Da mesma forma, segundo ele, vem se percebendo uma evolução dos trabalhos apresentados pelos acadêmicos locais a cada ano que passa.

Por ocasião desta quarta edição, também foi feito o lançamento oficial do livro com os trabalhos selecionados na III Mostra de Pesquisa e de Iniciação Científica, realizada em 2005.

Faccatchê comemorou a Semana Farroupilha

A data máxima do Rio Grande do Sul foi devidamente comemorada neste ano no campus da Faccat. A coordenação do Curso de Turismo e o Centro de Arte e Cultura da instituição promoveram várias atividades alusivas à Semana Farroupilha. De 18 a 23 de setembro, ocorreram apresentações artísticas no palco aberto, sempre durante o intervalo das aulas, protagonizadas por invernadas artísticas de vários CTGs da região e pelo grupo de danças Ana Terra, de São Francisco de Paula. Outra atração foi o torneio de "vaca parada campeira".

Além disso, os acadêmicos e visitantes do campus puderam degustar amostras de comidas típicas. No local, houve, ainda, comercialização de indumentárias e de artigos de artesanato gaúcho.



Grupo Ana Terra de São Francisco se apresentou no palco aberto do campus

Jornada discutiu as diferentes abordagens da psicologia

Os alunos do Curso de Psicologia da Faccat tiveram uma preciosa oportunidade no mês de setembro para aprofundar os conhecimentos na área e construir sua própria identidade profissional. A 2ª Jornada Científica de Psicologia realizada pela instituição suscitou interessantes reflexões sobre as diferentes abordagens da atividade de psicólogo, ao mesmo tempo em que serviu como uma espécie de treino aos estudantes para a iniciação científica. “O retorno foi muito positivo”, salienta a coordenadora do Curso de Psicologia, Denise Falcke, que organizou a Jornada. Ela ressaltou a participação de profissionais qualificados nos cinco dias de programação, a começar pelo psiquiatra carioca Moisés Groisman (terapeuta familiar, diretor do Núcleo-Pesquisas/RJ e autor de vários livros, entre eles, “Família é Deus” e “O código da família”). O especialista fez a conferência de abertura, na noite de 25 de setembro, falando sobre “O código da família: mandamentos que devem reger as relações familiares”. Segundo expôs, é preciso entender o indivíduo dentro do seu contexto familiar, pois cada um já recebe uma missão ao nascer. “Nossas escolhas são definidas em função das relações familiares, das experiências que temos desde pequenos”, argumentou Groisman.

Durante a palestra, o psiquiatra também destacou aspectos da sociedade atual e falou sobre a maneira como as famílias se estruturam na atualidade. No final do encontro, realizou uma vivência com a participação do público, exemplificando situações familiares.

No dia seguinte, aconteceu outro momento importante da programação, que foi a exibição do filme “Vá aonde seu coração mandar”, seguida de debate coordenado pelo professor Wilson Melo. Nas duas noites posteriores, houve apresentação de workshops, pôsteres e temas livres por professores da Faccat e acadêmicos do Curso de Psicologia, além da dramatização e discussão de um caso clínico.

PREMIAÇÃO E MÚSICA

No encerramento, dia 29, aconteceu a conferência “Sonhos em Terapia Cognitiva”, coordenada por Laíssa Prati. Também participou do encontro a psicóloga Renata Brasil Araújo (doutora em Psicologia que atua na área de Dependência Química e Terapia Cognitivo-Comportamental). Após, seguiu-se premiação dos



Psiquiatra carioca Moisés Groisman fez a conferência de abertura do evento



Banda formada na Faculdade de Psicologia deu o tom musical no encerramento



Estudantes apresentaram trabalhos

melhores trabalhos apresentados na Jornada. Os vencedores foram Valério Noswitz, com o tema livre “Estudo de caso de um indivíduo que cumpre pena por assassinato”, e Jean von Hohendorff, autor do melhor pôster, intitulado

“Motivos, influências e objetivos na opção pela cirurgia plástica”. Uma apresentação da Banda Sublimantes, cujos integrantes se conheceram na Faculdade de Psicologia e apresentam letras focadas na área, deu o fecho à programação.

A coordenadora Denise Falcke destacou, ainda, a publicação dos anais do evento, que foram entregues aos participantes na abertura das atividades. O mais importante, segundo ela, foi a oportunidade dada aos acadêmicos de se aprofundarem nas diferentes abordagens teórico-práticas da psicologia (psicanálise, terapia cognitivo-comportamental e terapia familiar). “Eles puderam perceber que é possível avaliar um mesmo caso clínico sob diferentes ângulos, cada um respeitando a visão do outro”, preconizou.

Agenda movimentada em dezembro

Assinalando o término de mais um período letivo, o próximo mês terá agenda cheia na Faccat com os tradicionais eventos de final de ano. Nas noites de 11, 12 e 13 acontecerá o julgamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) escritos pelos acadêmicos-autores de 2006. Na primeira noite, as bancas analisarão os trabalhos de Pedagogia e, na segunda, os de Publicidade e Propaganda, além de parte das monografias de Administração e Ciências Contábeis. Concluindo o processo, no dia 14, serão julgados os trabalhos restantes dos dois últimos Cursos.

Nas três noites, haverá lançamentos de livros, selecionados dentre os TCCs apresentados em 2005. Os títulos, com os respectivos autores, são os seguintes:

- “O Incentivo à Leitura Através da Literatura Infantil”, de Sabrina Perotoni (Pedagogia);

- “Diferenciais em Grandes Negócios: uma Análise do Design de Embalagens Promocionais”, de Priscila Veck Gil de Castilhos (Publicidade e Propaganda);

- “Escrituração Contábil: Obrigatoriedade e Obstáculos nas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte”, de Márcio José Natus (Ciências Contábeis);

- “A Mulher em Cargo de Gerência Tática na Organização: um Estudo de Caso”, de Daniela Schäfer (Administração).

Também já estão confirmadas as datas das colações de grau que acontecerão neste mês de dezembro no campus: 15 (Publicidade e Propaganda), 16 (Pedagogia) e 22 (Administração/Ciências Contábeis).

Atitude para empreender

Com o objetivo de estimular as ações empreendedoras por parte dos alunos dos Cursos de Engenharia de Produção e Sistemas de Informação da Faccat, aconteceu nos dias 26 e 27 de outubro, a 3ª Semana do Empreendedorismo Tecnológico. Conforme explica o professor Carlos Fernando Jung, um dos organizadores, a programação sempre é elaborada com um formato diferenciado, objetivando demonstrar experiências empreendedoras e programas estaduais e nacionais que estão disponíveis e fomentam o surgimento de novas empresas. “Mas, a principal finalidade é motivar a tomada de “atitude” por parte dos alunos a se tornarem empreendedores não somente frente à possibilidade de implantar uma nova empresa, mas também em qualquer atividade que estejam realizando”, explica.

Na primeira noite de programação, palestraram o mestre em Engenharia de Produção e engenheiro químico da empresa Pirisa, de Taquara, Eduardo Unter-

leider, e o bacharel em Informática e proprietário da empresa Argus Informática, Carlos Giovanni Rodrigues.

No segundo dia, falou Newton Braga Rosa, professor da Ufrgs, consultor do Sebrae e fundador do Zaz (atual provedor Terra).



Palestrantes: Eduardo Unterleider...



...Newton Braga Rosa...



...e Carlos Giovanni Rodrigues



NONA SEMANA TEOLÓGICA – Com o tema “Discípulos e Missionários de Jesus Cristo Hoje”, aconteceu em Sapiranga, de 11 a 14 de setembro passados, a 9ª Semana Teológica, promoção da Faccat e da Diocese de Novo Hamburgo. O evento também já foi realizado em Novo Hamburgo e Taquara e sempre conta com uma significativa participação de representantes das comunidades religiosas da região (**foto**). A coordenação do encontro, realizado no Centro Municipal de Cultura Lúcio Fleck, foi do professor José Wilson Schlickmann. A programação incluiu palestras durante os quatro dias, ministradas por convidados especiais que abordaram diferentes aspectos relacionados ao tema central. “A Semana Teológica teve significativa participação do público e já está se tornando um evento marcante para a Faccat e para a Diocese. É uma maneira de pessoas de todas as paróquias refletirem sobre questões da atualidade”, avalia o diretor geral da Faccat, Delmar Backes.



Grupo igrejinense Kirchleiburg fez apresentação de danças folclóricas

Seminário para os 160 anos da Colônia

O transcurso dos 160 anos de colonização do Vale do Paranhana mereceu um evento especial na Faccat. Foi no início de outubro passado com a realização do Seminário “Colônia do Mundo Novo: 160 anos de História”. A data do evento aludiu à chegada dos primeiros colonos de origem alemã a Taquara, em 7 de outubro de 1846, dando início ao povoamento da região.

Foi também o ponto culminante de uma variada programação iniciada ainda em 2005, como lembrou na noite de abertura a coordenadora do Curso de História da Faccat, Dalva Reinheimer, que esteve à frente das atividades. A programação do seminário incluiu palestras de convidados especiais e comunicações orais de trabalhos elaborados por alunos das escolas Olívia Lahm Hirt, Machado de Assis e Bairro Figueiras, de Igrejinha. Acadêmicos do Curso de História da Faccat, por sua vez, apresentaram os resultados de novas pesquisas realizadas sobre o tema do seminário.

Na abertura, dia 5, palestrou o professor mestre Gilnei Casagrande, do Arquivo Histórico de Gramado, falando sobre “Um cheiro de vinho no ar: italianos nas terras de Gramado”. Antes disso, o diretor geral da Faccat, Delmar Backes, destacou a importância da pesquisa para as pessoas conhecerem a origem e a história da região. Ainda na mesma noite, ocorreu uma apresentação especial do grupo de danças folclóricas Kirchleiburg, de Igrejinha.

Outras duas palestras complementaram a programação: “Arquitetura da imigração alemã: um patrimônio a preservar”, ministrada no dia 6 pelo professor doutor Albano Volkmer, da Ufrgs, e “Por uma eco-história da colonização europeia no Rio Grande do Sul”, dia 7, a cargo do professor doutor Silvio Marcus Correa, da Unisc.

Durante os três dias, foi feita a entrega de certificados alusivos aos 160 anos da Colônia do Mundo Novo aos representantes de entidades e demais participantes da programação.



Acadêmicos apresentaram resultados de novas pesquisas sobre o tema

RALLYE UNIVERSITÁRIO –

Com apoio da Faccat, aconteceu, em meados de setembro, em Taquara, a sétima etapa do Campeonato Gaúcho de Rallye de Regularidade 2006, alusiva aos 120 anos do município. A prova, organizada pela Federação Gaúcha de Automobilismo (FGA) e pelo Taquara Automóvel Clube (TAC) teve como uma de suas atrações o rallye universitário, que se constituiu numa categoria especial reservada a estudantes do ensino superior. Vários alunos da Faccat participaram da competição, com destaque para a dupla formada por Ângela Carine Foscarini, aluna do MBA de Gestão Empresarial, e Paloma Letícia Henn (foto), que chegaram em primeiro lugar. O rallye foi disputado em estradas interioranas de Taquara e Rolante num percurso aproximado de 150 quilômetros.



TORNEIO DE XADREZ – A

Federação Gaúcha de Xadrez realizou, em parceria com as Faculdades de Taquara, a segunda edição do Torneio Aberto de Xadrez (foto). A promoção ocorreu, no dia 2 de setembro, no campus. Cerca de 34 competidores do Rio Grande do Sul e de outros estados participaram da prova com *rating* válido para a federação. O campeonato premiou os vencedores com um total de R\$ 1.500,00, além de troféus e medalhas. A iniciativa foi da coordenação dos Cursos de Administração e Matemática com o objetivo de integrar e instigar o raciocínio lógico também entre os acadêmicos que praticam o esporte.



Uma data bem lembrada

A Semana da Educação é uma programação anual dos Cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, História e Normal Superior da Faccat, realizada tradicionalmente em data próxima ao Dia do Professor, que transcorre em 15 de outubro. Não foi diferente em 2006, quando a sétima edição do evento ocorreu de 17 a 20 de outubro com uma prestigiada programação.

Na abertura, estiveram presentes o diretor Delmar Henrique Backes e os coordenadores dos Cursos de Pedagogia, Marlene Soder Ressler, de História, Dalva Neraci Reinheimer e de Letras, Liane Filomena Müller. Na sequência, falou a secretária municipal de Educação de Igrejinha, Liége Lana Brusius, sobre o papel da educação do século XXI. No segundo dia, os acadêmicos e professores do Curso de História apresentaram suas pesquisas realizadas durante o ano. Na noite seguinte, aconteceu a palestra sobre “A importância de contar e ouvir histórias”, da escritora, contadora de histórias e acadêmica do Curso de Letras, Léia Cassol, e seu colega de trabalho Vitor Siegle (outras informações nas páginas 22 e 23). Na oportunidade, também foi procedida a premiação do V Concurso Literário Faccat /2006 (mais detalhes na página 12).

Fechando a Semana, no dia 20, foi a vez dos acadêmicos do Curso de Matemática apresentarem seus trabalhos realizados na disciplina de Pesquisa e Prática



Sétima Semana da Educação homenageou o Dia do Professor



Diretor Delmar Backes fala na solenidade de abertura

Pedagógica, ministrada pelo professor Zenar Pedro Schein.

Para a coordenadora de Pedagogia, o que se pode destacar de mais positivo nesta edição foi a participação dos acadêmicos da Faccat que apresentaram trabalhos interessantes na área da educação. Segundo Marlene Ressler, o mesmo se pode dizer dos alunos do Colégio Santa Teresinha, que trouxeram trabalhos apresentados na Mostra de Iniciação Científica do educandário taquarense.

Especial/Magda Rabie

Conhecendo o que é nosso

Em ato ocorrido no dia 4 de outubro, no auditório do campus, foi realizada entrega simbólica das cartilhas do projeto “Conhecendo o que é nosso”, alusivas aos 120 anos de Taquara. O material gráfico destacando os pontos históricos e turísticos do município foi desenvolvido pelas estudantes Priscila de Oliveira e Raquel Cristina Marmor, do Curso de Turismo da Faccat, sob a orientação da coordenadora Rossana Caetano. A pesquisa contou com o apoio das Secretarias Municipais de Educação e Cultura e de Esporte e Turismo.

Conforme Rossana, o projeto teve início com um concurso de desenhos, que envolveu as terceiras séries das escolas municipais. Os próprios alunos escolheram os melhores trabalhos, posteriormente submetidos à apre-



Estudantes, com representantes da Faccat e da Prefeitura de Taquara, exibem cartilhas

ciação de uma comissão formada pelas idealizadoras da iniciativa. O trabalho proclamado campeão, feito pelo aluno Vanderson de Andrade, 9 anos, virou capa da cartilha. Os traços do menino retratam

igrejas, Prefeitura, museu, banco e sua escola.

As cartilhas foram destinadas aos mais de 450 alunos de 3ª série que participam do projeto-piloto.

Para onde vai a comunicação

As perspectivas e tendências do mercado de trabalho nortearam as reflexões e debates na 3ª Semana Acadêmica da Comunicação realizada dias 3 e 4 de outubro na Faccat. A iniciativa do Curso de Comunicação Social da instituição congregou acadêmicos, professores e profissionais da área durante os dois dias de atividades no campus.

Na abertura da programação, aconteceu o lançamento de um audiovisual sobre o Curso de Comunicação Social. Participaram do ato o diretor geral da Faccat, Delmar Backes; a coordenadora Vera Broilo e as professoras responsáveis pela Agência Experimental de Publicidade e Propaganda, Maria Suziane Gutbier; pelo Núcleo de Áudio, Maria Aparecida de Oliveira; pelo Núcleo de Fotografia, Myra Gonçalves, e pelo Núcleo de Audiovisual, Lisiane Cohen.

Na mesma noite, o assessor de Relações Internacionais da Faccat, Derli Schmidt, apresentou o Programa de Intercâmbio com a Universidade do Chile e o publicitário Cícero Stein Barcelos falou sobre comunicação digital. Ele destacou a diferença entre profissão e carreira, fazendo referências à saturação do mercado de trabalho e ao surgimento de novas profissões na área comunicacional.

A coordenadora Vera Broilo salientou que o tema escolhido deu continuidade a uma campanha iniciada no semestre passado pela coordenação do Curso juntamente com as agências e núcleos. A iniciativa, segundo ela, tem a finalidade de mostrar ao mercado regional a importância do profissional da área de comunicação nos diversos setores da economia. “A Semana Acadê-



Relatos de acadêmicos enriqueceram os debates da Semana da Comunicação

mica de Comunicação tem uma importância fundamental para apresentar a proposta aos demais professores e alunos e mostrar as possibilidades de trabalho”, afirmou.

No segundo dia, ocorreu uma mesa-redonda entre representantes das agências de publicidade Aclive Comunicação, W3 Plug, Efeito Quatro, Invento Propaganda, MRJ Fotografe, Belvedere Comunicação Audiovisual, Signa e Ver Comunicação. Também ocorreram palestras com as profissionais Aline Viezzer (assessora de empresas, entre elas Chocolate Planalto e Mundo a Vapor) e Fabiana Costa (gerente de comunicação e marketing do Serrano Resort). O pano-de-fundo, novamente, foi o mercado de trabalho para os profissionais da comunicação.

Palestrante diz que administradores precisam ampliar sua visão de mundo

“O profissional de resultados” foi o tema da palestra ministrada pelo conferencista e consultor Omar Hennemann, dia 16 de outubro, no auditório do campus da Faccat. O evento, uma parceria com o Conselho Regional de Administração e com a Associação dos Administradores do Vale do Paranhana, integrou a quarta edição do Ciclo de Debates de Administração do Rio Grande do Sul (Cidead) em Taquara.

O palestrante, mestre em inteligência competitiva e professor universitário, é um dos mais requisitados conferencistas brasileiros do momento, atuando nas áreas de motivação e de visão estratégica. Nos últimos seis anos, já proferiu mais de 700 palestras para um público aproximado de 100 mil pessoas.

A abertura do evento contou com a presença do diretor geral da Faccat, Delmar Backes; do presidente do Conselho Regional de Administração (CRA), Valter Luiz de Lemos; do vice-diretor de Pes-



Omar Hennemann palestrou na quarta edição do Cidead

quisa e Pós-graduação e coordenador do Curso de Administração da Faccat, Roberto Moraes, e do coordenador do Curso de Ciências Contábeis, Sérgio Nikolay.

RESULTADOS

“O grande desafio desta era é fazer acontecer”, disse, ao iniciar sua fala para o auditório lotado. Entre outros aspectos, reforçou a ideia de que os profissionais devem repassar conhecimentos e ter atitude diante da vida. Para obter

sucesso na caminhada, segundo Omar Hennemann, as pessoas precisam deixar de lado as coisas menores que atrapalham sua trajetória e focar em competência, trabalho e oportunidade. “O profissional de resultados sabe enxergar as oportunidades como uma águia”, declarou o consultor.

No final, depois de intercalar imagens com trechos de músicas conhecidas para ilustrar o tema de forma descontraída, o palestrante lembrou que a classe dos administradores tem que voltar suas ações à responsabilidade social. “Precisamos olhar por cima do muro, ao redor, e ampliar a nossa visão de mundo. É preciso pensar nas outras pessoas”, lembrou Hennemann. Segundo ele, o profissional de sucesso apresenta características básicas de autoconfiança, foco e persistência, fatores que considera fundamentais para que cada um siga feliz na vida e na profissão em que atua.

Faccat ganha mais um conceito máximo do MEC

Avaliação “in loco” realizada por uma comissão do Ministério da Educação rendeu mais um conceito máximo para a Faccat neste segundo semestre de 2006. Dessa vez foi através do Curso de Pedagogia – Anos Iniciais, que passou pelo crivo do MEC em visita realizada à instituição no início de setembro. O relatório foi publicado em outubro e concedeu a nota máxima ao curso da Faccat, que mereceu um CMB (Conceito Muito Bom).

Dos 97 itens avaliados, 90% obtiveram a nota máxima e nenhum ficou com conceito insuficiente. As dimensões verificadas pela comissão foram organização didático-pedagógica, corpo docente, corpo discente, organização técnico-administrativa, gestão, instalações físicas, biblioteca e laboratórios.

De acordo com o diretor geral da Faccat, Delmar Backes, cada curso que é avaliado na instituição faz com que a Faccat seja analisada como um todo. “Para nós, é gratificante obtermos esses resultados



Comissão do Ministério da Educação esteve na Faccat no início de setembro

tão significativos, especialmente porque o ensino superior é sempre muito questionado em relação à qualidade. Podemos dizer, com tranquilidade, que a solicitação de abertura de um curso na Faccat jamais foi rejeitada ou que, na posterior avaliação,

o mesmo não tenha sido aprovado plenamente”, destacou o diretor. Ele também fez questão de parabenizar e destacar o trabalho de todos que, de uma forma ou de outra, participam da instituição de ensino.



MELHORES UNIVERSIDADES

– O Curso de Administração da Faccat voltou a figurar no Guia do Estudante da Editora Abril, edição de 2006, colocando a Faccat entre as melhores instituições de ensino do País, assim como já tinha ocorrido em 2005. O feito é comemorado pelo coordenador da graduação, professor Roberto Moraes, destacando que vem a ser uma confirmação dos bons resultados que a Faccat vem alcançando desde a época do Exame Nacional de Cursos (Provão).

Estudantes visitam Escola Ambiente

Alunos da educação infantil do Colégio Santa Teresinha (níveis pré 1, 2 e 3) visitaram a Escola Ambiente das Faculdades de Taquara no dia 30 de outubro (foto). Acompanhados das professoras, eles foram complementar conhecimentos após realizarem estudos sobre as plantas. O grupo foi recepcionado por Augusto Ebling, responsável pela Escola Ambiente, que incentivou os alunos a terem um contato direto com as plantas em seu hábitat.

Na oportunidade, os visitantes também plantaram algumas mudas de arbusto ornamental e prestaram uma homenagem ao trabalho desenvolvido pela Faccat na área ambiental.



Cultura africana no Ler é Saber

O Projeto Ler é Saber, desenvolvido em parceria entre a Faccat, Grupo Editorial Sinos e Feevale, lançou em outubro passado o seu terceiro fascículo de 2006, intitulado “Nossas origens: a cultura africana”.

Segundo a professora Liane Müller, coordenadora da iniciativa junto à Faccat, a escolha do tema se baseou em vários aspectos, a começar pela proximidade do transcurso do Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro. Também foi levada em conta a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática de história e cultura afro-brasileira. “Por fim, conforme Liane, foi considerada a influência da cultura afro na formação étnica e cultural da região de abrangência do Ler é Saber.”

O fascículo traz ilustrações, lendas, poemas e textos relacionados ao tema central. Para que os professores saibam como trabalhar com o material em sala de aula, nos dias 19 e 20 de outubro, a Faccat sediou uma nova rodada de oficinas com cerca de 270 multiplicadores do projeto, procedentes de 16 municípios. A oportunidade foi enriquecida com uma participação do senegalês Alfa Kumar Diallo, doutor em direito internacional,



Terceiro fascículo deste ano é dedicado a uma das mais importantes etnias formadoras do Brasil

Doutor senegalês foi palestrante nas oficinas realizadas na Faccat...

que falou sobre os contos africanos, principalmente aqueles que são transmitidos via oral, já que vários povos daquele continente não possuem língua escrita.

A fala do visitante marcou a abertura dos trabalhos, que também teve uma apresentação do grupo de capoeira Camboatá, de Parobé, e uma exposição de Paulo Heitor Barros, acadêmico de História da Faccat, sobre a afro-descendência no Vale do Paranhana. Seu colega Marcelo Confortin, por sua vez, discorreu sobre o projeto “A Cor da Cultura”, que está sendo desenvolvido no município de Riozinho. Após seguiram-se as oficinas, que foram ministradas por seis professores, encerrando-se a programação com a apresentação de um grupo de estudantes de Santo

Antônio da Patrulha, abordando a interação entre as diferentes etnias formadoras daquele município do Litoral Norte do Estado.



...que também tiveram apresentação de estudantes de Santo Antônio

Faculdade de Educação presente nos municípios



Formação de monitores das AECs foi um dos cursos realizados em Taquara

Através do seu Centro de Apoio à Educação Básica, a Faccat desenvolveu, ao longo deste ano, uma série de atividades direcionadas aos municípios de abrangência da instituição. Além de cursos, palestras e seminários realizados no próprio campus, aconteceram iniciativas nas próprias cidades, voltadas, principalmente, à formação dos professores municipais.

Entre as últimas, destacaram-se as seguintes: Curso para Coordenadores Pedagógicos (Parobé), Curso de Formação de Professores da Educação Infantil (Igrejinha), Palestra e Oficinas Pedagógicas (Três Coroas), Seminário de Educação Ambiental (Igrejinha), Curso de Formação de Professores para Deficiência Mental (Igrejinha), Curso de Formação de Professores para Educação no Campo (Taquara e Riozinho), Curso de Formação de Professores de 2ª Série (Sapiranga), Curso de Formação de Monitores para o Programa das Ações Educativas Complementares – AECs (Taquara), Curso de Educação Inclusiva (Sapiranga), Curso de Formação de Professores em Educação de Jovens e Adultos (Taquara), Oficinas Pedagógicas por Área de Conhecimento (Parobé) e Ensino Fundamental de Nove Anos (Parobé).

Concurso literário teve 86 trabalhos inscritos

Com participantes de outros estados brasileiros e até do exterior, foi encerrado oficialmente, no dia 19 de outubro, o V Concurso de Contos, Crônicas e Poesias promovido pela coordenação do Curso de Letras da Faccat. Na oportunidade, aconteceu a solenidade de premiação aos vencedores da promoção durante solenidade realizada no auditório do campus. A ocasião fez parte da programação da VII Semana Acadêmica da Educação.

Focado no tema “A beleza do cotidiano”, esta quinta edição reuniu 86 trabalhos. Os vencedores foram escolhidos por duas comissões julgadoras. A primeira delas teve como integrantes Aldemira da Silva Fonseca, Daiana Campani, Demétrio Alves Paz, Janaína Pimenta Lemos Becker, Maria Cristina Timmen Muller e Vera Lúcia Winter. A segunda foi composta por Belchior Raimundo, Bibiana Müller, Demétrio Alves Paz, Juliana Strecker, Liane Filomena Muller, Natália Elisa Magalhães e Roseli Santos.

Os vencedores do concurso nas respectivas categorias foram os seguintes:

- **Conto:** 1.º lugar – Epifania, de Maria Aparecida Coquemala (SP); 2.º lugar – O cotidiano do Quotidiano, de Simone da Silva Reis (Santo Antônio da Patrulha) e 3.º lugar – Jardins, de Iná de Fátima Araújo Siqueira (MG);

- **Crônica:** 1.º lugar – A beleza do cotidiano: outono na praça, de Cláudio Medina de Souza (Porto Alegre); 2.º lugar –



Vencedores receberam o Troféu Faccat no dia 19 de outubro

A beleza do cotidiano, de Ilaine Teresinha Kunz (Dinamarca) e 3.º lugar – A vida deve ser celebrada, de Tânia Maria Orsi Vargas (Taquara). Menção honrosa para a crônica Apesar de tudo...belo, de Lúcia Matilde Frezza Maganini (São Francisco de Paula);

- **Poema:** 1.º lugar – Quebrando a retina, de Vinício Omar Petry (Três Coroas); 2.º lugar – Alvorecer do poeta, de Daniela Aparecida dos Reis (São Francisco de Paula) e 3.º lugar – Tantos, de Simone da Silva Reis (Santo Antônio da Patrulha). Menção honrosa para Quintanares, de

Larí Francischetto (Veranópolis). O concurso foi organizado pela professora Juliana Strecker.

Segundo a coordenadora de Letras, professora Liane Filomena Müller, o concurso, que começou envolvendo apenas a própria comunidade acadêmica e cidades próximas, hoje já extrapolou as fronteiras do Rio Grande do Sul e atrai participantes até do exterior. “Acima de tudo, ele tem servido como uma oportunidade de divulgação para os novos talentos literários”, interpreta.

Mudam os currículos de Administração e Contábeis

A exemplo do que ocorreu recentemente com outras graduações da instituição, os Cursos de Ciências Contábeis e de Administração da Faccat sofrerão uma alteração em suas grades curriculares a partir do próximo ano. A medida atende às Diretrizes Curriculares Nacionais e já começa a ser aplicada no vestibular deste mês de novembro.

Conforme explica o coordenador do Curso de Administração, Roberto Tadeu Ramos Moraes, a mudança implica a extinção das graduações de Marketing e Comércio Exterior, que funcionavam como ênfases de Administração. “Com a nova grade, passa a existir somente o bacharelado em Administração”, explica. A diferença, segundo ele, é que agora, ao optar pela carreira de administrador, o estudante deverá escolher por uma linha de formação específica a partir do quinto semestre de aulas. Na Faccat, serão proporcionadas cinco: Negócios Internacionais, Marketing, Finanças, Gestão de Pessoas e Administração.

Com a mudança, o Curso de Administração também passará a ter uma duração de 8 semestres, totalizando 3.000

horas/aula. Os atuais acadêmicos terão a opção entre migrar para o currículo novo e concluir a atual graduação, levando em conta o período que será fixado para a extinção dos currículos em vigor.

A alteração, segundo Roberto, também irá acarretar uma mudança no foco do Curso de Administração, ampliando as capacidades gerenciais dos acadêmicos a partir do realce de aspectos relacionados, como a tomada de decisão, o pensamento estratégico e a criatividade.

O mesmo vale para o Curso de Ciências, cujo currículo ganha igualmente um reforço nos conteúdos de ordem gerencial, segundo explica o coordenador Sérgio Nikolay. “Com isso, nossos acadêmicos poderão enveredar para as chamadas áreas nobres da contabilidade, como arbitragem, perícia, auditoria, consultoria e outras”, explica. Além disso, segundo Nikolay, o novo currículo introduz o estágio supervisionado, que já é praxe em Administração e, no caso de Contábeis, que será prestado em laboratório, incluindo atividades de prática profissional.

Setembro teve formatura

Duas turmas de pós-graduandos na área educacional se formaram em setembro passado na Faccat. Eles ganharam os certificados de especialização em “Educação Ambiental” e “Coordenação Pedagógica e Gestão dos Processos Educativos” das Faculdades de Taquara, durante ato realizado no auditório do campus, no dia 22. A professora homenageada foi a coordenadora do Curso de Pedagogia e vice-diretora de Assuntos Comunitários da Faccat, Marlene Ressler. A oradora da turma do pós em Coordenação Pedagógica e Gestão dos Processos Educativos foi Solange Machado Lopes e a do curso de Educação Ambiental, Marília Daros.

Participaram do evento o diretor geral da Faccat, Delmar Backes; o vice-diretor de Pós-graduação e Pesquisa, Roberto Moraes; a vice-diretora de Graduação, Ana Cladis Brussius; a vice-diretora de Assuntos Comunitários, Marlene Ressler, e o coordenador do Curso de Ciências Contábeis, Sérgio Nikolay.

Os estudantes que concluíram os cursos de especialização foram os seguintes:

Educação Ambiental – Adriana Beatriz de Oliveira Jaeger, Cláudia Sabrina Spindler, Eliane Aparecida Martins dos Santos, Lourdes Doge, Marília Daros, Melissa Vilches, Neli Cremonini Tibola, Roberto Bonato, Suzana Hans e Zeli Fernandes.

Coordenação Pedagógica e Gestão dos Processos Educativos – Andrea da Silva Santos, Cláudia Hervê Müller, Danusa Maysa Müller, Elaine Rejane Nicolay, Fabrícia Machado de Oliveira, Iara Konzen, José Guerino Tadiotto, Julciara Vianna, Maria Célia da Silva, Marinês Margaret Fey, Rozi Terezinha Moreira da Rosa Reis, Solange Machado Lopes, Tatiana Marques dos Reis, Tatiane Fleck, Verani Marlei Kellermann e Zenira Goretti G. Mellos Santos.



Uma das turmas se especializou em Educação Ambiental...



... e a outra em Coordenação Pedagógica e Gestão dos Processos Educativos



NOVO LABORATÓRIO – Desde outubro passado, encontra-se em funcionamento na Faccat um novo laboratório informatizado. A nova estrutura conta com 15 computadores de última geração, dotados dos sistemas operacionais Windows XP e GNU/Linux, além de dois notebooks e uma impressora. O laboratório é a base de trabalho dos programadores do projeto Vendedor 10, que conta com financiamento da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e da Tecnologia). Trabalham na iniciativa os acadêmicos Everton Berz, Luciano Oliveira e Gustavo Ren, do Curso de Sistemas de Informação, e o professor Paulo Ferreira Jr. Os idealizadores são os consultores empresariais Tomaz Alceu dos Santos e Vítor Hugo Matzembacher, da empresa Star 4. O objetivo do projeto é desenvolver um software que sirva ao sistema de venda das indústrias calçadistas de todo o País, principalmente de menor porte, funcionando através da internet. Na foto, os acadêmicos-programadores com o consultor Tomaz Santos e o professor Paulo.

Laboratório de Engenharia da Qualidade intensifica atendimento a empresas

Em atuação desde 2005, o Laboratório de Engenharia da Qualidade da Faccat está intensificando suas atividades junto às empresas da região. Neste momento, a estrutura ligada ao Curso de Engenharia de Produção presta atendimento a duas organizações.

Uma delas indústria é a Palmers – Stebras Calçados Ltda., de Igrejinha. Entre os serviços realizados constam o planejamento de ações de melhorias no processo produtivo das áreas de qualidade e produtividade da empresa. Dentro dessa etapa, os profissionais do laboratório estão capacitando e acompanhando os grupos de melhorias (GM's) das diversas áreas do processo de fabricação, objetivando o aperfeiçoamento dos indicadores de gestão. A capacitação implica o treinamento dos líderes dos grupos para o uso das ferramentas de solução de problemas e domínio de técnicas de reuniões produtivas.

Conforme o professor Ivan Carlos Paludo, chefe do Laboratório de Engenharia da Qualidade, os indicadores de gestão monitorados pelos grupos de melhorias estão alinhados ao prêmio de participação nos resultados oferecido pela Palmer's aos seus funcionários. "O projeto tem como objetivo estabelecer um link entre as diretrizes da alta direção e as necessidades dos colaboradores, utilizando métodos e ferramentas da engenharia da qualidade para a otimização dos resultados", ressalta.

Na opinião do sócio-gerente Omar Marinho

Gotler, a assessoria recebida da Faccat é fundamental para que a empresa aperfeiçoe seus processos de produção e controle. "Às vezes, as pessoas sabem fazer uma tarefa, mas não sabem o porquê e isso é importante para que possam fazê-lo melhor", afirma. O empresário explica que a meta da Palmer's é alcançar um conceito de excelência em todos os setores. "Ela já não é uma vantagem, mas um pré-requisito", justifica.

Outra empresa que vem sendo atendida, esta desde outubro passado, é a Viva Vida Artigos de Lazer, de Taquara. Ali, o objetivo fundamental é desenvolver as instruções de processos de todas as operações de fabricação, padronizando desde o desenho do produto até as etapas do produto semi-acabado e produto final. As instruções, segundo Ivan Paludo, têm por finalidade garantir a qualidade de todas as variáveis do processo produtivo (máquinas, métodos, matérias-primas, meio ambiente e outras), auxiliando na padronização e repetibilidade dos produtos da empresa.

EXPERTISE

O atendimento realizado pela equipe do Laboratório de Engenharia da Qualidade é financiado pelo Programa de Apoio Tecnológico à Exportação do Rio Grande do Sul (Progex/RS). Trata-se de uma iniciativa do governo federal, desenvolvida pelo Ministério de Ciência e Tecnologia através da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em parceria com o Ministério de Desenvolvimento,

Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Atuando em parceria com a Cientec (Fundação de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul), o Progex destina-se a ampliar as exportações de produtos industrializados do Estado.

Além de Ivan Paludo, a equipe do Laboratório é composta pelos professores Reginaldo Caetano, Paulo Victor Humann e Frederico Sporket. Cada projeto é pautado por um cronograma de trabalho, com acompanhamento semanal na empresa pelo respectivo professor/consultor, que conta com o auxílio de um aluno-estagiário do Curso de Engenharia de Produção da Faccat.

Ivan Paludo destaca que, além de fornecer uma expertise diferenciada para o atingimento dos objetivos das empresas, o trabalho busca auxiliar na formação prática dos acadêmicos, integrando-os às empresas situadas na



região de abrangência da Faccat. Dentre as principais linhas de consultoria e atuação, destacam-se: área de qualidade, com a estruturação da gestão voltada aos critérios de excelência do PGQP e ISO 9000; ergonomia (engenharia e segurança do trabalho), com a análise e prevenção de riscos de acidentes e sistemas de produção, e ainda a implantação de técnicas para melhoria nos processos industriais e comerciais.

Além de consultoria, o Laboratório disponibiliza às empresas 55 cursos em diferentes áreas de aplicação: Qualidade/ISO9000, Gestão Empresarial, Área Gerencial e Área Comportamental. Ivan Paludo salienta que o serviço está aberto a todas as empresas interessadas, independentemente do ramo de atividade a que pertencerem. O Progex subsidia 50% dos custos da consultoria e o tempo de duração varia para cada projeto, sendo estipulado a partir de um diagnóstico inicial. As organizações interessadas podem fazer contato pelo fone 3541-6600 (ramal 648).

Paludo no laboratório da Faccat: serviço à disposição das empresas da região



Na Viva Vida com o proprietário José Carlos Nunes e o estagiário Róbson Petry: acompanhamento semanal



Na Palmer's com os diretores Juersi Lauck e Omar Groeler: busca de melhorias na qualidade e produtividade

Acadêmicos dão sua nota aos professores

Como vem acontecendo a cada ano, os acadêmicos da Faccat novamente fizeram uma avaliação de todos os professores dos 16 cursos de graduação mantidos pela instituição. O processo realizado no primeiro semestre analisou o desempenho dos docentes em cerca de duas dezenas de itens. Oitenta por cento deles receberam nota acima de 9 dos seus alunos.

Segundo o diretor geral Delmar Backes, o resultado será entregue aos professores de maneira individual, como forma de valorizar a opinião dos estudantes. Ele também considerou o resultado da avaliação altamente positivo. "Significa que o corpo docente da Faccat, na sua grande maioria, está em sintonia com as aspirações dos nossos acadêmicos", interpreta.

DISCURSO POLÍTICO

As professoras do Curso de Letras Liane Filomena Müller e Vera Lúcia Winter representam a Faccat, neste mês de novembro, no Simpósio Internacional de Letras e Linguística que acontece em Uberlândia –MG. Elas apresentam o trabalho intitulado "A referência e sua contribuição argumentativa no discurso político brasileiro", cujo foco é observar o funcionamento do processo coesivo no discurso de caráter político, objetivando não só evidenciar o gênero como também oferecer uma proposta de trabalho sobre o texto argumentativo aos professores de Língua Portuguesa.

Faccat participa do Seminfo

Como já é tradicional há alguns anos, a Faccat foi uma das instituições organizadoras do Seminário de Informática do Rio Grande do Sul (Seminfo), realizado dias 3, 4 e 5 de novembro em Torres, no Litoral Norte do Estado. Participaram alunos e professores do Curso de Sistemas de Informação, o mesmo acontecendo com relação a outras 15 faculdades e universidades do País, representando cinco estados. O evento conta com apoio da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e sua comissão organizadora é formada por membros de várias instituições de ensino superior. Dentre as atividades ocorridas, destacaram-se palestras, minicursos, oficinas e apresentação de artigos técnicos.

Um tempinho para cuidar da saúde

Alunos, funcionários e professores da Faccat tiveram, nos dias 27 e 28 de setembro, a oportunidade de cuidarem da saúde pessoal sem despendar muito tempo e sem precisar nem mesmo sair do campus. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) proporcionou uma série de exames gratuitos aos interessados, passando por testes de glicose e oftalmológicos, medidas de pressão arterial e índice de massa corporal.

O evento, batizado de feira de saúde, realizou mais de mil atendimentos, surpreendendo os próprios coordenadores do NAP, professores Aneli Paaz e Fernando Dewes. O objetivo, segundo eles, veio ao encontro do objetivo principal do Núcleo, que é o de dar apoio a quem faz o dia-a-dia da Faccat. "Muitas vezes, a pessoa tem um problema de saúde e não o sabe, o que acaba interferindo negativamente no seu rendimento, seja no trabalho, seja nos estudos", explica Aneli. Segundo ela, a falta de tempo e de oportunidades é outro fator que contribui para muitos deixarem de lado um acompanhamento mais rigoroso de suas condições corporais.

Para realizar a feira de saúde, cujos serviços foram prestados gratuitamente,



Feira proporcionou uma série de exames gratuitos no final de setembro

o NAP contou com várias parcerias, entre as quais a da Unimed Encosta da Serra, que realizou os testes de glicose e medidas de pressão arterial. A unidade regional do Serviço Social do Comércio (Sesc), por sua vez, trabalhou com os índices de massa corporal, inclusive disponibilizando uma professora de educação física para dar orientações aos interessados. O oftalmologista Cesar Augusto Niederauer, que também é aluno do Curso de Psicologia da Faccat, respondeu pelo atendimento na sua área de especialidade.

Segundo Aneli e Fernando, durante a feira, foram feitos vários diagnósticos de

problemas de saúde, aconselhando-se os portadores a buscarem tratamentos especializados para saná-los. Em função disso e da grande procura verificada, eles pretendem promover novas edições do evento, se possível agregando novos exames, como as avaliações cognitivas. "É uma forma de a Faccat externar seu carinho a essas pessoas, que não são simplesmente clientes, mas seres que precisam estar bem em todos os aspectos, não somente no intelectual", finaliza Fernando Dewes, referindo-se especificamente aos acadêmicos, que formam o principal público-alvo da iniciativa.

Novas ações em prol do planejamento familiar



Professoras de Pedagogia coordenam atividades recreativas

Os Cursos de Psicologia e de Pedagogia da Faccat estão dando seqüência ao projeto Planejamento Familiar, iniciado em 2005, no município de Parobé, atendendo a uma solicitação do Rotary Clube e da Prefeitura do município. Neste ano, contando com a ajuda da Secretaria Municipal da Saúde, o local escolhido para a realização do trabalho foi o bairro Alexandria, convidando-se a participar pessoas incluídas no programa Bolsa Família, do governo federal.

Uma das novidades foi a elaboração de um programa de recreação para as crianças cujas mães são atendidas pelo projeto e não têm onde deixar seus filhos. A necessidade havia sido detectada no grupo anterior, sediado no Loteamento São João, no distrito de Santa Cristina, uma vez que as crianças atrapalhavam as discussões em grupo. A atividade recreativa ficou a cargo do Curso de Pedagogia.

O objetivo do Planejamento Familiar é informar e sensibilizar as pessoas a tomarem decisões conscientes sobre o número de filhos que desejam ter, bem como a respeito de métodos contraceptivos que possam evitar gravidezes indesejadas.

Conexão com o ensino médio

Tradição de cada ano, no final do segundo semestre, a visita de centenas de alunos das escolas da região deu vida e colorido ao campus em outubro passado. Foi nos dias 24 e 25, quando aproximadamente 3.200 concluintes do ensino médio estiveram na instituição, participando do Conexão Faccat. Durante os dois dias do evento, eles puderam conhecer a estrutura física da Faculdade e participaram da Feira de Cursos, além de se divertirem com shows das bandas Vide Bula e Plano Z. O Vocal Cênico da Faccat também fez uma apresentação especial com paródias sobre os cursos oferecidos pela instituição.

O diretor geral Delmar Backes transmitiu uma saudação especial aos visitantes, lembrando o tempo em que a Faccat fazia este mesmo trabalho, visitando as escolas da região. "Com a inauguração do campus, em 2000, agora são elas que vêm para cá", comentou. Ele salientou que, mesmo enfrentando dificuldades finan-

ceiras, os jovens devem fazer todo o possível para darem seqüência aos estudos após concluírem o ensino médio. "O mercado de trabalho não quer saber: cada vez mais exige que alguém, se não tem o curso superior completo, ao menos esteja estudando", ponderou.

Os visitantes ficaram impressionados com a boa estrutura da Faccat. "O lugar é bem legal, gostei da disposição das salas", elogiou a gramadense Aline Paganella Wagner, 19 anos, enquanto cogitava fazer sua inscrição para o vestibular de História na instituição taquarense. Morador de Santo Antônio da Patrulha, Edimilson Salazar Consul, 18, igualmente elogiou a beleza do campus. "É muito show de bola!", exclamou o estudante, outro possível candidato a uma vaga em História. A sapiranguense Fernanda César Körschner, 17 anos, também visitava o local pela primeira vez. "Talvez venha estudar aqui; estou pensando em fazer Ciências Contábeis", contou.



Estudantes de toda a região visitaram o campus em outubro

Corag 
 Imprensa Oficial
 do Estado do Rio Grande do Sul

www.corag.com.br



Administração e Parque Gráfico
 Rua Cel. Agostinho Baggio, 2199 - Palermo - Porto Alegre-RS - 91219-900-379
 Fone: (51) 31 3285-9700 - E-mail: corag@corag.com.br

Loja Centro
 Rua Cel. Agostinho Baggio, 201
 Fone: (51) 31 3221-3530 / Fax: 3224-6636

Centro Administrativo Fernando Ferrari
 Av. Douglas de Mello, 1101, 7º andar, Ala Sul
 Fone: (51) 31 3285-9700



Estado do Rio Grande do Sul
 Secretaria de Administração
 e dos Recursos Humanos

Pesquisa atrai alunos de Psicologia

Cumprir as disciplinas é o mínimo que todo o formando de um curso superior precisa fazer para chegar até o final. O diferencial entre um e outro será o tempo e a dedicação que destinarem à leitura e à pesquisa, enriquecendo os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Com esse princípio, a coordenadora do Curso de Psicologia da Faccat, Denise Falcke, tem incentivado os acadêmicos da graduação a se tornarem pesquisadores de diferentes assuntos relacionados à área. Em pouco tempo, os resultados já estão se fazendo notar com o aparecimento de trabalhos de bom nível, que vêm sendo apresentados tanto dentro quanto fora da instituição. Além disso, surgem grupos de pesquisa que se aprofundam em assuntos de interesse específico dos alunos.

Foi a própria coordenadora quem deu o pontapé inicial em 2004, juntamente com a então colega Andréa Rapaport, quando ambas se lançaram a dois projetos de pesquisa, um sobre violência familiar e o outro tratando do apoio social às gestantes do Vale do Paranhana. Os estudos receberam apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs) e agora o primeiro deles está tendo continuidade na forma de um novo projeto de pesquisa.

O objetivo, segundo Denise, é procurar as variáveis que poderiam romper o ciclo transgeracional da violência em determinadas famílias. Com o envolvimento de alunos do Curso, já foi feito um estudo-piloto com pessoas que não repetiram o histórico de seus antepassados. Ao mesmo tempo, o grupo já deu início a um outra frente pesquisa, esta direcionada ao assédio



A coordenadora Denise Falcke presidindo reunião de um grupo de pesquisa: buscando diferenciais para os futuros psicólogos

moral dentro das empresas da região.

Enquanto isso, uma segunda turma de acadêmicos-pesquisadores, esta sob a coordenação do professor Jéfferson Silva Krug, vem desenvolvendo estudos sobre os instrumentos e contextos da avaliação psicológica. A iniciativa já rendeu vários trabalhos de iniciação científica apresentados pelos participantes em eventos na Faccat e mesmo fora da instituição.

Denise Falcke destaca que a dedicação à pesquisa é extracurricular e depende basicamente da iniciativa e do interesse do aluno. “Não vale nota, mas pode ser o diferencial para se obter logo mais adiante o êxito profissional”, acentua.

As estudantes Camila Lahm e Gislaine Jardim participam de um dos grupos de pesquisa sob a orientação de Denise e da assistente da coordenação e também psicóloga Alessandra Rodrigues Jacoby. Para elas, a experiência tem sido extremamente válida e certamente terá algum valor profissional. “É importante comprovar na prática o que se aprende na teoria”, afirma Camila, destacando a importância de se produzir conhecimento científico. Gislaine, por sua vez, ressalta a oportunidade de uma troca mais intensa de experiências com quem já está exercendo a profissão. “Serve como um espelho”, interpreta.

Jardim Botânico expõe fotos de acadêmicos da Comunicação

A produção fotográfica de alunos do Curso de Comunicação Social da Faccat pode ser conferida no Hospital Bom Pastor de Igrejinha até o dia 4 de dezembro. Os trabalhos, além de terem sido expostos recentemente no Campus da Faccat, também estiveram durante todo o mês de setembro em Porto Alegre dentro das atividades comemorativas ao 48º aniversário do Jardim Botânico, completado no dia 10 de setembro de 2006.

A programação oficial iniciou no dia 1º de setembro com inauguração da galeria dos ex-diretores e abertura da mostra fotográfica “Segredos do Jardim”, do Curso de Comunicação Social da Faccat. Os trabalhos foram expostos no Museu de Ciências Naturais, locali-



Turma de estudantes em ação

zado junto ao Jardim Botânico, na Sala Padre Rambo.

A professora Myra Gonçalves, que ministra a disciplina de Introdução à Fotografia na Faccat, diz que o local foi escolhido para a produção fotográfica devido à sua riqueza em diversidade visual. Se-

gundo ela, além de possibilitar aos alunos aliarem a teoria à prática, a atividade permitiu desfrutar da biodiversidade do local, ter contato com a natureza e também oportunizou uma visita ao Museu de Ciências Naturais e ao Serpenteário.

Os trabalhos da mostra fotográfica “Segredos do Jardim” são de autoria de Ângelo Augusto Flesch, Bianca Gallas Carniel, Chalana Von Dentz, Cheila Graciela Schnorr, Cláudia Laguna de Souza, Deise Cristina Pereira dos Santos, Elisete Rodrigues de Souza, Guilherme Francischelli, Marcelo Knevez, Paula Cristiane Pereira dos Santos, Potira do Amaral, Sílvia dos Santos, Tiago Beuren e Vanessa Fick, alunos do Curso de Comunicação Social da Faccat.

Para formar novos leitores

Personagens de Monteiro Lobato e de outros autores consagrados das histórias infantis desfilaram pelas salas de aula da Faccat no final de outubro e início deste mês. Os protagonistas foram os alunos da disciplina de “Literatura Infanto-Juvenil”, dos Cursos de Pedagogia e Letras da Faccat, valendo como atividade de encerramento do semestre.

Segundo a professora Juliana Strecker, a experiência serviu para mostrar aos estudantes formas diferentes de se trabalhar com a literatura em sala de aula, já que a maioria deles também atua como professor. “É preciso mostrar o lado prazeroso da leitura. No momento em que a gente começa a trabalhar com isso, as crianças e adolescentes também passam a gostar de ler”, ensina.

Juliana explica que o conteúdo da disciplina na Faccat aborda toda a caminhada da literatura infanto-juvenil, desde as suas primeiras manifestações antes de Cristo até chegar aos autores modernos. Além de conhecer a história desta forma de manifestação literária, os acadêmicos aprendem sobre os principais autores e diferentes estilos, que não se restringem aos contos, narrativas e lendas, abrangendo também a poesia.

No final do semestre, eles precisam escolher um texto para dramatizar uma história em sala de aula ou apresentar uma experiência que tenham colocado em prática com seus próprios alunos enquanto professores. Na encenação das histórias, todavia, a exigência é de não simplesmente reproduzir os enredos, mas propor releituras.

Foi o que fez, por exemplo, um dos grupos que se apresentou



Acadêmicos aprendem a trabalhar com dramatizações para incentivar a leitura entre crianças e adolescentes

neste semestre, ao representar um novo final para a história de Cinderela. Já a turma da acadêmica Raquel Mello, aluna de Letras, optou pelo encadeamento entre duas obras distintas: “Reinações de Narizinho”, de Monteiro Lobato, e “A bolsa amarela”, de Lígia Bojunga. “É importante, pois ajuda a gente a ser criativo e propor atividades motivacionais à leitura”, interpreta. “É preciso utilizar todos os recursos possíveis para chamar a atenção dos alunos, não basta somente ler os textos”, completa Márcia Bueno, também estudante de Pedagogia.

O professor Demétrio Alves Paz é outro adepto do uso de recursos teatrais para incentivar a leitura junto ao público infanto-juvenil. “A formação de leitores se faz pela base: se não os conquistamos quando pequenos, dificilmente o conseguiremos quando adultos”, afirma.

Formandos de Contábeis ganharão carteira do CRC

A exemplo do que já acontece com os bacharéis de Administração, os formandos do Curso de Ciências Contábeis da Faccat deste ano já poderão obter o seu registro profissional no ato da colação de grau. A instituição está oferecendo a oportunidade de associação ao Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS) aos acadêmicos da graduação que se formarem em dezembro próximo.

Conforme o coordenador do Curso, professor Sérgio Nikolay, a possibilidade surgiu a partir de uma liminar que suspendeu a exigência do exame de proficiência aos contadores. Ele explica que o registro junto ao conselho regional da categoria é de extrema importância para o profissional contábil, uma vez que lhe dá autoridade legal para desempenhar as mais diversas funções inerentes à atividade, como a peritagem, auditoria, arbitragem, consultoria e outras. “É dessa forma que ele passa a ser legalmente reconhecido perante empresas e órgãos públicos, podendo assinar balanços e outros documentos”, Sérgio Nikolay.



VISITATÉCNICA – Alunos da disciplina de Produção Gráfica do Curso de Publicidade e Propaganda da Faccat, ministrada pela professora Maria Suziane Gutbier, visitaram a gráfica Impressos Portão, de São Leopoldo, no dia 26 de outubro (foto). A atividade proporcionou aos acadêmicos contato com equipamentos e sistemas de produção modernos e ágeis, que são as novas aquisições da gráfica na área de acabamento para revistas e catálogos, como também no setor de pré-impressão, que agora é em CTP (Computer To Plate), processo que elimina o uso de fotolitos. Segundo a professora, as visitas técnicas possibilitam contato com a realidade profissional do publicitário. “A atividade de produção gráfica é um dos possíveis campos de atuação para os acadêmicos do curso. Nesse sentido, os conhecimentos na área são importantes para o planejamento e a criação de peças gráficas adequadas aos objetivos dos clientes”, explica Maria Suziane.

Saint Jérôme – Uma pequena

Desde 29 de setembro estamos em Saint Jérôme e, desde então, já tivemos oportunidade de conhecer um pouco das cores, do clima e da vida da cidade.

Já na chegada, uma grande surpresa para os brasileiros: o tamanho dos centros de compras, dois grandes e dois médios, para uma cidade com a população próxima da de Taquara. Na nossa primeira semana, tivemos a oportunidade de conhecer um pouco a cidade, os serviços municipais e os organismos de apoio que oferece. Saint Jérôme, com uma população de aproximadamente 60 mil habitantes, tem uma estrutura que muitas cidades de mais de 200 mil moradores no Brasil ainda não têm. Aqui se incentiva o uso de carros elétricos ou híbridos, fornecendo a energia elétrica gratuita para o carregamento das baterias. Há quatro pontos de recarga onde os carros podem estacionar e se conectar para recarga. O serviço de limpeza das ruas é feito por intermédio de carrinhos aspiradores, o lixo está sendo coletado através de caminhões com braços mecânicos, dispensando o serviço braçal dos garis. O comércio é muito bem desenvolvido, todas as ruas são asfaltadas, há vários pontos de acesso gratuito à internet, entre outros serviços. Neste outono, Saint Jérôme está esperando a chegada do “Train de Banlieu”, uma extensão do metrô de Montreal até aqui. Podemos dizer que aqui se respira o ar de cidade grande.

Por outro lado, ainda na primeira semana, descobrimos que não são só as vantagens de cidade grande que chegaram por aqui, também os problemas se fazem presentes. Inúmeras entidades se fazem necessárias para dar conta de situações como a presença de drogas nas escolas, dos moradores de rua, dos desempregados, dos idosos, dos jovens com problemas na família, da prostituição, dos imigrantes, enfim problemas de cidade grande. Para tanto, a cidade conta com muitos organismos governamentais ou não-governamentais que buscam minimizar essas adversidades, por isso trabalho é o que não falta para voluntários que queiram se dedicar a ajudar os outros.

Segundo uma fala para o grupo do coordenador do “Carrefour Jeunesse Emploi”, uma organização do governo que procura emprego para as pessoas, mais ou menos como faz o Sine no Brasil, “o problema do emprego, vai, muitas vezes, bem além de ajudar a escrever um currículo e indicar uma vaga para alguém. Na maioria das vezes, tem que se conseguir comida, um lugar para morar e transporte para que essa pessoa possa realmente ir procurar o emprego.”

Se, de um lado, um grande problema



Estudantes da Faccat e do Canadá defronte à prefeitura de Saint Jérôme

são os que não têm como sobreviver, de outro há aqueles que consomem mais do que o necessário. O descarte de muita coisa ainda útil é uma realidade aqui como nas grandes cidades. A principal consequência disso é a agressão ao meio ambiente: o que fazer com móveis, computadores, bicicletas, eletrodomésticos e até carros jogados fora? Para isso, na região das Laurentides, cadeia de montanhas que define este vale, foi criado o “Ecocentre”, uma espécie de depósito para tudo aquilo que ainda é útil, mas as pessoas querem jogar fora. Este centro se ocupa de dar destino a esses materiais, muitas vezes fazendo a ponte entre os que jogam fora e os que precisam.

OS PROJETOS

Dessa forma, começamos a compreender um pouco a sociedade daqui e a vida das pessoas com as quais vamos conviver até o fim de dezembro. Nossos trabalhos estão relacionados a quase todos os problemas que a cidade apresenta, assim temos uma visão bastante ampla das questões sociais e das soluções encontradas para eles aqui em Saint Jérôme. Os trabalhos que desenvolvemos aqui são nos seguintes lugares:

- **“Ecocentre”** – Como já foi mencionado, é um centro onde se busca o reaproveitamento de tudo aquilo que ainda é útil e foi jogado fora. A filosofia do projeto é tentar minimizar a agressão ao meio ambiente com o excesso de lixo,

tentando, sempre que possível, o reaproveitamento de tudo o que for ainda útil a fim de evitar ao máximo o envio de materiais para reciclagem ou para o lixo. Neste projeto trabalham a Carolina Renck e o Adam Dickinson, cuja atribuição consiste na separação de materiais e equipamentos para serem recuperados.

- **“Ici par les arts”** – Um centro de artes, música, teatro, dança, pintura, produção multimídia entre outras atividades visando a ocupar os jovens e evitar que sejam atraídos para as drogas e outros problemas comuns aos desocupados, como a depressão. Este organismo conta com uma excelente estrutura de pessoal e agora está se instalando num novo prédio, próximo ao centro da cidade onde moram os mais pobres. Eles já receberam vários prêmios por sua visão e por sua maneira original de prevenir os problemas comuns entre os jovens daqui. Neste projeto estão trabalhando o Luke Simms e a Vanessa Bernardes da Silva. Eles ajudam em serviços gerais e vão até as escolas fazer palestras e atividades artísticas para atrair os jovens para o mundo das artes.

- **“Centre SIDA Amitié”** – Este é um centro de apoio para portadores do vírus HIV e da Hepatite C. Também tem alguns quartos para albergar pessoas que não têm onde dormir e dá apoio para pessoas que sofrem agressões na família

cidade grande do Canadá

(em geral, mulheres e crianças) e não têm para onde ir. Além de fazer a distribuição de medicamentos, também distribui ranchos às pessoas cadastradas e faz campanhas de prevenção nos bares, distribuindo preservativos. Este organismo é o local de trabalho do Francisco Maikon Cristófoli e da Valerie Saint-Pierre, dois dias da semana. Nos outros dois eles trabalham na:

• **“Maison de Jeunes”** – Uma casa de jovens que oferece atividades esportivas e recreativas para os jovens com a finalidade de mantê-los ocupados de uma forma socialmente saudável. Disponibiliza serviço de internet, biblioteca, sala de jogos e cozinha, onde os jovens que quiserem pode ir fazer suas refeições.

• **Escola Primária Dubois** – Onde trabalham o Ramon Aloysio Bourscheidt e a Andrea Blais, é uma escola bem do tipo padrão daqui. O trabalho realizado pelos participantes é ligado à coordenadora das atividades extracurriculares e das classes especiais. Consiste em dar apoio às atividades das classes especiais, crianças que têm problemas de comunicação ou estrangeiros que sofrem discriminação. Em geral, as atividades são ligadas a artes manuais, leitura e atividades de recreação.

• **“Le soupe café rencontre”** – Uma cozinha com grande refeitório que fica no subsolo da catedral e oferece almoço a mais de 400 pessoas carentes por dia. Providencia ranchos e é um lugar de socialização de ex-presidários, ex-prostitutas, ex-drogados, pessoas sem teto, moradores de rua e novos pobres (pessoas com mais de 50 anos que tinham bons empregos e cujas empresas fecharam e, por causa da idade, não conseguem mais empregos). Lá também vão os que têm necessidade de comida e os solitários que buscam companhia. Neste local, trabalham a Viviane Ribeiro Baseggio e o Beaudin Benet. Sua função é ajudar na cozinha e na preparação dos ranchos, bem como dar atenção aos usuários, ouvindo e compartilhando suas histórias.

• **“La parenthese”** – Casa de passagem para jovens com problemas de conflitos na família, a casa abriga jovens, de até 17 anos, que vivem em situação de risco social, tem problema de guarda dos pais ou vivem em conflito com eles. Outra atividade da organização é visitar as famílias e tentar a reintegração dos jovens que não querem mais viver com os pais e/ou não querem mais frequentar a escola. Também faz o acompanhamento das famílias dos jovens albergados e dá assistência psicológica às famílias com problemas. Neste trabalho estão o Philippe Fèvre-Laverrière e a Priscila Casagrande



Acadêmicos trabalhando numa entidade social canadense

Pereira.

• **“Le Sablier”** – Uma organização que trabalha na prevenção das mais variadas dependências, desde álcool e fumo até drogas e a compulsão de consumo. As técnicas utilizadas pela entidade se baseiam no princípio da tomada de consciência do prazer e do sofrimento que cada uma das dependências pode trazer. Sua atuação é junto a ex-dependentes e dependentes na tentativa de ajudá-los a sair do problema e junto às escolas, procurando evitar que as crianças e jovens cheguem à dependência. A laboroterapia (terapia pelo trabalho) é muito usada para ajudar no combate às dependências. Os participantes que atuam nesta entidade são o Gustavo Petry Custódio e a Marieke Gow.

• **“Le coffret”** – Onde trabalham o Wecslley Fey e a Sarah Gauthier, é um órgão de apoio aos migrantes que tem como principal finalidade dar apoio desde a busca de documentos até o encaminhamento para serviços sociais especializados e para emprego. Oferece acesso à internet e cursos profissionalizantes e de línguas. Sua missão é de integrar os imigrantes na comunidade, fazendo com que se sintam parte da comunidade e úteis a ela. Também dispõe de um restaurante com almoço a um dólar, oferece cursos e recreação para a terceira idade e tem um espaço para exposições. Fun-

ciona numa antiga igreja católica, hoje transformada em centro social.

• **“La fourmilière”** – Um verdadeiro “formigueiro”, é uma escola pública que usa uma metodologia diferente na educação. Vai do maternal até a quinta série e na escola os alunos têm liberdade para estudar e aprender o que lhes interessa. Claro que no final do quinto ano todos têm que passar por um exame que é aplicado pelo governo e igual para todos, mas, até lá, os estudantes do formigueiro podem planejar o que querem estudar e dar seu próprio ritmo aos estudos. A função dos professores é acompanhar o que eles fazem e sugerir fontes de informação ou ajudá-los na busca de soluções para os problemas que eles encontram. Os alunos em grupo planejam temas de estudo e depois executam o planejado. A função da Gládis Campos dos Santos e da Valerie Desnoyers, que trabalham lá, é de acompanhar os trabalhos de duas quartas séries, apoiando as crianças nas suas pesquisas.

UM POUCO DO BRASIL

Dessa forma, os participantes têm trabalhado aqui em Saint Jérôme, colaborando para o desenvolvimento da sociedade e oferecendo seus serviços às entidades citadas. Paralelamente a isso, temos desenvolvido outros projetos sociais, como as atividades para celebrar os 35 anos da Jeunesse Canada Monde, onde mostramos numa exposição os nossos trabalhos daqui e do Brasil. Fizemos uma festa brasileira, onde os jeromenses puderam degustar um carreteiro e uma feijoada e curtir música brasileira, conhecendo um pouco melhor nossos costumes e nossas riquezas econômicas e culturais.

Assim, pudemos perceber nestes dias que temos em Saint Jérôme uma comunidade muito acolhedora e que nos recebeu de portas abertas. Uma comunidade relativamente pequena, que tem problemas de cidade grande, mas que também tem um grande número de cidadãos, ligados ou não ao poder público, envolvidos na solução de seus problemas, assim como um grande número de organismos governamentais ou não que servem à sociedade. Uma pequena cidade com estrutura de cidade grande, problemas de cidade grande, mas também com soluções grandes, simples e inteligentes para seus problemas. Uma cidade que, com certeza, vai nos ajudar a aprender a sermos mais “cidadãos do mundo” conscientes dos problemas e das soluções que podemos encontrar para eles.

Por Liceo Piovesan
Supervisor do Projeto Rondon
junto à Faccat

Léia Cassol: uma escritora

As colegas de classe já se acostumaram com o seu jeito expansivo e os gestos largos, mexendo as mãos e os braços, que não desmentem o sangue italiano correndo nas veias. Sempre que a oportunidade aparece, ela também não se faz de rogada: pega o violão e sai cantando uma música ou dramatiza uma história em plena sala de aula, levando de arrastão a turma inteira.

Assim é Léia Cassol, contadora de histórias, escritora e, desde a metade deste ano, acadêmica do Curso de Letras da Faccat. Aos 32 anos, moradora de Porto Alegre, ela está tendo agora a chance de realizar em Taquara um antigo sonho pessoal: dar seqüência ao curso superior depois de várias tentativas infrutíferas em outras instituições.

A oportunidade surgiu para Léia graças às aulas de sábado oferecidas pela Faccat. “Comecei a estudar Letras em 2002, mas tive que parar logo depois porque se tornou incompatível com meus compromissos profissionais, já que as aulas ocorriam pela manhã nos dias de semana”, relata Léia, que tentou resolver o problema estudando à noite, mas também não deu certo.

A solução veio quando ela soube, por intermédio de uma aluna da Faccat, das aulas de sábado. Agora, sempre que chega o último dia da semana, ela pega o carro e sai de casa às seis e meia da manhã, passando o dia no campus em Taquara, onde cursa duas disciplinas. “Ao final da tarde, posso voltar para casa sem maiores estresses”, conta ela própria.

Mais do que pela tranqüilidade de estudar numa cidade próxima à capital, ela também está gostando da experiência em razão da alta qualidade de ensino da Faccat. “Não fica atrás de nenhuma das grandes universidades do Estado”, diz com conhecimento de causa, ao mesmo tempo em que elogia a boa receptividade encontrada no campus desde o início. “Aqui as pessoas são mais humanas, não existe aquela concorrência”, compara.

DIAS DE CHUVA

Na Faccat, Léia Cassol não está atrás simplesmente de um diploma de curso superior. O que ela mais procura, como faz questão de frisar, são conhecimentos que dêem base ao seu trabalho no dia-a-dia. “Foi por isso que entrei na Faculdade”, relata.

O gosto por contar histórias ela sabe muito bem donde vem. Nascida numa família de agricultores que viviam no interior do Paraná, Léia herdou o dom do pai Manoel (Nelinho), que costumava entreter a filha, então ainda pequena, com



Na tranqüilidade do campus, Léia encontra o ambiente ideal para cultivar sua paixão pela leitura

as narrativas de contos populares. “Lembro que eu gostava muito dos dias de chuva, pois ele não podia ir para a roça e então ficava contando histórias para mim”, rememora.

Ouvindo o progenitor, Léia aprendeu desde cedo um dos segredos do bom contador de histórias: precisa gostar do ofício. “Ele tem que convencer o ouvinte de que aquilo que está sendo contado é uma realidade possível”, ensina.

Foi também do pai que a menina aprendeu a escrever as primeiras letras e a ler as primeiras palavras, a ponto de já estar alfabetizada quando entrou na escola. Começava, então, uma nova forma de contato com o mundo das histórias:

os livros. “Era um colégio de irmãs onde se valorizava muito a leitura, tanto é que havia uma biblioteca na sala de aula”, conta.

Léia lembra até hoje de uma professora que influenciou profundamente o seu fascínio pela literatura. Todos os dias, antes de começar a passar a matéria, ela reservava 15 minutos para que os alunos fizessem a leitura de um livro. “Quando a gente chegava na melhor parte, o tempo já tinha se esgotado e aí não restava outra alternativa do que continuar a leitura em casa”, explica.

Já na adolescência, Léia se mudou com a família para o interior do Paraguai e foi ali que ela teve contato com os índios

estudando na Faccat



Na Semana Acadêmica da Educação, a performance no palco com o colega Vítor Siegle

guaranis, de quem, inclusive, aprendeu o idioma. O projeto de vida da garota, no entanto, era estudar medicina. E foi para realizá-lo que ela veio ao Rio Grande do Sul, acolhida por uma família de Gravataí.

CONTADORA POR ACASO

O destino de Léia, todavia, não estava traçado para o estetoscópio e o bisturi. Aos 18 anos, engravidou, casou e logo era mãe de dois filhos. “Virei dona-de-casa”, simplifica. Alguma coisa, porém, parecia estar conspirando para que ela não perdesse jamais o contato com os livros e suas histórias.

Acontece que o marido trabalhava para uma editora e costumava levar para casa as obras literárias que tinha para vender. Sempre apaixonada pela leitura, Léia começou a “devorar” um por um e passou a ser a principal ajudante do esposo na indicação das obras que mais se adequavam aos diferentes níveis escolares.

O contato com o meio fez com que, algum tempo depois, ela criasse coragem para se lançar numa nova empreitada. Foi fazer uma feira de livros num colégio de bairro em Porto Alegre e deixou todos surpreendidos com o grande número de vendas que conseguiu realizar. É que Léia contava pedaços das histórias para as crianças, que acabavam comprando os livros para saber o resto.

Sabedoras do dom da dona-de-casa para a interpretação de textos, algumas professoras começaram a convidá-la para ir até a sala de aula a fim de dar continuidade às narrativas. Fruto do acaso, nasceu a contadora que atualmente se apresenta em escolas, feiras e eventos de todo

o Rio Grande do Sul e até mesmo fora do Estado.

Hoje, porém, Léia não conta mais as histórias do pai, nem somente aquelas que leu nos livros: ela interpreta suas próprias histórias. É autora e co-autora de oito títulos voltados ao público estudantil, entre os quais um deles (“Um dia muito especial”) já vendeu 18 mil exemplares.

Seu trabalho também já ganhou a mídia estadual, como o jornal *Correio do Povo*, que recentemente publicou uma série de encartes de autoria da aluna da Faccat, trazendo como temática o símbolos do Rio Grande do Sul em alusão à Semana Farroupilha. Em consequência do trabalho, Léia Cassol ganhou em outubro passado o Prêmio Destaque Projeto Cultural, conferido pelo Governo do Estado e pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG).

Na Faccat, mais do que abrilhantar as aulas do Curso de Letras, o talento da acadêmica-escritora também já vem sendo aproveitado em outras frentes, como aconteceu na VII Semana Acadêmica da Educação, quando ela foi palestrante de uma das noites (**leia matéria na página 8**).

O êxito profissional, todavia, não empolga Léia tanto quanto a certeza de estar fazendo algo útil pelo mundo de hoje, a tal ponto de não conseguir esconder a emoção quando fala do significado do seu trabalho: animar as pessoas, principalmente as crianças e jovens, a descobrirem o prazer que está na leitura. “Tento fazer com que eles entendam que o livro não é um muro entre o autor e o leitor, mas uma ponte entre eles”, encerra.

CIDADES HISTÓRICAS –

Alunos do Curso de História da Faccat fizeram uma viagem de estudos nos dias 11 e 15 de outubro às cidades de Pelotas, Rio Grande, São José do Norte e Piratini (**foto**), no Sul do Estado. A saída integrou as atividades das disciplinas de História do Rio Grande do Sul I e II e História do Brasil I, com organização da professora Elaine Smaniotto e da coordenadora do Curso de História, Dalva Reinheimer. Esta foi a segunda viagem realizada pelos estudantes. A primeira ocorreu no ano passado, com roteiro que incluiu as cidades de Montevideu e Colônia de Sacramento, no Uruguai, e a gaúcha Jaguarão. Os acadêmicos decidiram formar uma comissão, constituindo a turma para a organização de uma nova viagem de estudos no próximo ano.



RIO GRANDE –

Acadêmicos das disciplinas de Comércio Exterior I e II e de Prática Profissional I da Faccat também realizaram visita técnica à cidade de Rio Grande no início de setembro passado. Idealizada pelo professor Henrique Assis Dörr e organizada pelas estudantes Sabrine dos Santos e Caroline Rama, a viagem objetivou conhecer os portos e o processo marítimo de navegação. Apesar de enfrentar frio e chuva, o grupo (**foto**) cumpriu a agenda de compromissos, que incluiu o Porto Novo, os armazéns da Transcontinental, os Molhes da Barra, o Tecon (terminal de contêineres) e o Museu Oceanográfico de Rio Grande.



O amigo

Assim que tiver o domínio da leitura, o que espera ver acontecer dentro de poucos meses, o aposentado Roberto Vicente Grippa irá procurar uma biblioteca para tomar emprestados todos os livros de Mário Quintana que forem possíveis. Além de desfrutar da poesia deliciosa do grande escritor gaúcho, cujo centenário de nascimento está sendo comemorado neste ano, ele tem um outro motivo muito especial para cumprir o que vem anunciando desde agora. Na juventude, foi amigo íntimo do “anjo poeta” e seu vizinho de porta num hotel, em Porto Alegre, onde, segundo o próprio Roberto, moraram frente a frente durante 16 anos.

Atualmente com 78 anos, Seu Roberto nasceu em Gramado, no tempo em que esta ainda era um distrito de Taquara, mas se mudou para a sede do município ainda na infância, acompanhando o pai funcionário do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer). No novo endereço, o progenitor também resolveu mudar de profissão e foi trabalhar como cortador de pedras na zona interiorana taquarense.

As difíceis condições financeiras da família obrigaram o menino de sete anos a trabalhar logo cedo para garantir o sustento e, por conta disso, nem chegou a entrar na escola. “Precisava entregar cinco mil réis na mão do meu pai todas as semanas, caso contrário não tinha comida”, conta o agora septuagenário, que na época também trabalhava como empregado de pedreira.

Aos 18 anos, Roberto foi para o quartel e acabou escolhido para ser ordenança de um capitão. Assim, passava o tempo fazendo serviços de jardinagem e outros trabalhos manuais, ficando a oportunidade de alfabetizar-se novamente para trás.

Cumprido o serviço militar, o jovem não queria voltar a Taquara e foi em busca de um emprego na capital do Estado. Mesmo sendo analfabeto, com a ajuda de um radialista, conseguiu colocação na fábrica da Pepsi-Cola e foi morar num hotel em Porto Alegre sem fazer idéia de que no quarto defronte ao seu morava um grande conhecedor das letras, das palavras e dos livros.

GRITOS PELOS CORREDORES

Seu Roberto logo faz questão de dizer que, no mesmo andar onde viviam ele e Quintana, estava alojado outro grande escritor, que também virou seu amigo: “Rufino Marques!”, pronuncia, após algum esforço de memória. Os três costumavam pegar o bonde e andavam até o fim da linha só para voltar a pé até o centro da cidade. “No caminho, a gente ia tomando uns aperitivos pelos botecos”, relata.

Mesmo iletrado e mais jovem, Roberto adorava a companhia dos amigos poetas e lembra com saudade das muitas rodas



Roberto Grippa estudando em casa com a esposa Senalíria: apoio decisivo

de chimarrão que compartilhou com eles. O hotel em que moravam, segundo Grippa, também não tinha serviço de cozinha, por isso não foram raras as vezes em que Quintana veio aos seus aposentos para preparar sua refeição, pois não dispunha de fogão no próprio quarto. “A especialidade dele era fazer peixe, batata frita, arroz branco, bife e salada de tomate”, garante.

Seu Roberto conta que Quintana só não gostava de sair à noite com os amigos vizinhos quando “baixava” alguma inspiração. “A gente convidava e ele só fazia um sinal negativo com a mão”, descreve. Nessas horas, nem adiantava insistir e o jeito era deixar o poeta soltar a verve.

“Eu até digo que o nome dele deveria ter sido Mário Concordino”



De madrugada, quando as poesias ficavam prontas, Quintana costumava recitá-las em alta voz pelos corredores do hotel. “Mais tarde, ele até foi despejado dali porque alguns hóspedes se incomodavam com aquilo”, revela.

De sua parte, Grippa diz que nunca se importou de ser acordado pelos gritos do poeta. Pelo contrário, gostava quando este lhe mostrava em primeira mão alguma poesia que havia criado na noite anterior. Segundo ele, Mário era do tipo de pessoa que não rebatia nada do que lhe diziam, mesmo que fosse contra a sua própria pessoa. “Eu até digo que o nome dele deveria ter sido Mário Concordino”, brinca o agora aposentado.

Roberto só se esquivava do amigo quando este lhe cobrava o fato de permanecer analfabeto. “Ele dizia: Rapaz, vai estudar. Pega uma escola noturna e vê se aprender a ler e a escrever”. O jovem, no entanto, achava que estava bem assim, mesmo que ficasse envergonhado cada vez que precisava pedir ajuda para decifrar uma placa de rua ou letreiro de loja nos passeios que fazia com seus amigos poetas.

ENFIM, OS ESTUDOS

A memória de septuagenário já não permite precisar datas. Mas, Seu Roberto acredita que tenha convivido com Mário Quintana por cerca de 20 anos. A separação se deu quando o então funcionário da Pepsi foi transferido para a cidade de

do poeta



Na aula do Proeja da Faccat: aprendendo a ler e escrever com quase 80 anos

Barra do Ribeiro, onde permaneceu em torno de quatro anos.

De volta a Porto Alegre, Grippa diz que tentou procurar novamente o amigo de longa data, mas foi impedido por um grave acidente de trânsito que o deixou hospitalizado por um ano, oito meses e 22 dias. Uma vez recuperado, resolveu retornar ao interior e nunca mais viu seu parceiro de andanças em Porto Alegre. “Foi relaxamento meu...eu é que devia tê-lo procurado, pois era bem mais velho do que eu...ficava difícil para ele”, confessa com pesar.

Grippa ficou sabendo da morte do poeta, quando já morava novamente em Taquara. “Fiquei muito abalado”, reconhece. Hoje, no entanto, ele se reconforta por saber que, mesmo perto dos 80 anos, está em vias de atender a um insistente pedido que o velho amigo não cansava de fazer. Desde abril passado, ele participa do Projeto de Alfabetização e Pós-Alfabetização de Jovens e Adultos (Proeja) da Faccat, como aluno de uma das turmas que funciona na escola municipal Getúlio Vargas do Loteamento Eldorado.

O incentivo decisivo, como ele mesmo reconhece, veio do diretor da Faccat, Delmar Backes – desde que este ainda era secretário municipal da Educação – e da segunda esposa, Senalíria, hoje sua colega de aula. O agora estudante conta que a mulher, atualmente com 57 anos, sofreu um derrame e acabou desaprendendo a

ler e a escrever. Decidida a recuperar a habilidade, Senalíria se matriculou no Proeja e passou a incentivar o marido, que, no entanto, ainda levaria mais dois anos até finalmente se decidir.

Hoje, o casal vai às aulas que são ministradas pela professora Andreza Eltz, quatro dias por semana, na escola que fica quase defronte à sua residência. Seu Roberto está tão empolgado que vai logo mostrando o caderno quase cheio de escritos e figuras e define o estudo com uma só palavra: “Maravilhoso”. “Enquanto for vivo, quero continuar estudando, nem que tenha que morrer numa sala de aula”, acrescenta.

Nas últimas semanas, inclusive, ele teve a força de vontade colocada à prova devido a um problema de saúde que o deixou acamado, mas procura não faltar às aulas, mesmo que tenha que andar apoiado na esposa e colega.

Se tudo der certo, como ele próprio projeta, dentro em breve o entusiasmado aluno poderá realizar alguns sonhos. Um deles será o de ler na Bíblia, pois certos versículos já conhece de cor, mas só de ouvir os outros falarem... O segundo: não precisar mais pedir ajuda a ninguém para decifrar alguma placa de rua ou nome de loja... E por fim: ler as poesias do amigo Quintana, quem sabe identificando, em algumas delas, versos que tenha ouvido em primeira mão da boca do próprio autor...

O reencontro dos pioneiros

Repetindo uma tradição cultivada todos os anos, os integrantes da primeira turma de pós-graduados da Faccat tiveram um novo encontro em 2006. Foi no dia 21 de outubro, mas dessa vez com um sabor especial: era a décima quinta confraternização anual da turma, que se formou em 1991 (foto).

A festa de reencontro foi na sede social da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), em Taquara, comparecendo 18 dos 27 concluintes do curso de pós-graduação, cujo foco foi a administração financeira. Como sempre faz, também marcou presença o professor Gustavo Hermes, que foi um dos docentes da turma na época.

Segundo Valdete Finotti, uma das integrantes do grupo, além de confraternizarem com um almoço, os ex-colegas aproveitaram para relembra histórias da Faculdade no tempo em que a instituição ainda funcionava no Colégio Santa Teresinha.



MULTIMÍDIA – O aluno Leandro Sorgetz, do Curso de Sistemas de Informações da Faccat, teve o trabalho “Desenvolvimento de uma Aplicação Web Usando o Padrão de Projeto MVC do CakePHP” aceito em importante evento nacional da área. Trata-se do III Workshop de Trabalhos de Iniciação Científica do XII Simpósio Brasileiro de Sistemas de Multimídia e Web, que se realiza em Natal, no Rio Grande do Norte, de 19 a 22 deste mês de novembro. Segundo o professor Marcelo Azambuja, coordenador de Sistemas de Informação, este tipo de trabalho e iniciativa são de extrema importância acadêmica e fundamental para alunos que desejem posteriormente fazer pós-graduação, principalmente com vistas ao mestrado. Leandro Sorgetz também é funcionário da Faccat e trabalha no Projeto Nidus – Centro de Pesquisa em Software Livre).

Acadêmicos de Comunicação buscam a

A caminho da comunicação integrada

A Efeito Quatro, localizada em Igrejinha, surgiu, na Agência Experimental de Publicidade e Propaganda/Agepp do Curso de Comunicação, com os acadêmicos Pablo Conrado Wiedmann e Rafael Möller Hartz. Através de um trabalho desenvolvido experimentalmente para um cliente real, uma loja de confecções de Igrejinha, conquistaram a primeira conta para a nova empresa. Os dois amigos já haviam fundado uma agência com uma colega, da Faccat, em 2001, mas saíram para trabalhar sozinhos. Explicam que as idéias, posicionamentos e filosofias parecidas é que os levaram a formar parceria novamente.

Para o futuro, eles tencionam ampliar a empresa, unindo os profissionais de comunicação – jornalista, publicitário e relações públicas – e também de Marketing para formar a comunicação integrada



Os sócios da Efeito Quatro: Pablo Conrado Wiedmann e Rafael Möller Hartz

que, segundo eles, é o que as empresas necessitam. Isso vai ao encontro do que já praticam: trabalhar com o conceito de comunicação e não somente com publicidade, por considerarem que este anda um tanto distorcido. “Os clientes não querem campanhas milagrosas, querem soluções para algo específico”, argumentam.

Sobre as atividades que estão desenvolvendo, dizem trabalhar com uma estrutura enxuta para atender à necessidade atual. Quando neces-

sário, fazem parcerias com colegas da Faculdade. “Há uma colega que faz sites, outra que é ilustradora, e têm realizado alguns trabalhos para a gente...”, explica Rafael que, apesar de ter experiência com a área gráfica desde 1996, diz que o Curso lhe tem dado mais embasamento. Nesse sentido, considera o projeto experimental muito importante, pois serve como “vitrine” também. “É uma prova de fogo. É ali que se vê quem realmente vai ficar no mercado”.

Uma agência de serviços multimídias

Signa Design e Comunicação é uma agência prestadora de serviços multimídias do município de Três Coroas, que atua no mercado desde o final de 2004. Um dos sócios é o estudante de Publicidade Lucky Brenner, que tem experiência em fotografia e direção de fotografia para vídeo publicitário em cidades maiores como Curitiba e Florianópolis.

Logo depois de fundar a Signa, seus proprietários criaram um portal para divulgar o trabalho da agência, mas o negócio foi tão bem aceito que, hoje, o portal tem “vida própria”, ou seja, uma estrutura com departamento comercial, jornalista, fotógrafo e programador. Os resultados alcançados com o site são bastante positivos, pois, através dele, a agência tem conquistado muitos clientes, explica Lucky.

A prática antes da formatura ajuda o aluno a direcionar seu trabalho

Para Claudio Broilo da Cruz, proprietário da Ver Comunicação e Design, agência de publicidade de Canela, vivenciar a prática antes de se formar na Faculdade facilita muito a aprendizagem porque pode direcionar cada pessoa para uma área de atuação. “Em publicidade há os que se identificam com criação, com mídia, redação, atendimento... No meu caso, sempre fui voltado para a criação e o design, mas, numa agência, há áreas tão interessantes quanto estas e a prática, juntamente com o aprendizado, pode despertar o interesse por uma em particular”, conta Claudio.

Ele começou estudando Arquitetura, pois gostava de desenhar, depois mudou para Design, mas, antes de se decidir por Publicidade e Propaganda na Faccat, acabou trabalhando



Claudio Broilo da Cruz, proprietário da Ver Comunicação e Design, e o colega Guilherme Francischelli

numa grande empresa, na qual organizou o departamento de marketing e propaganda. Após 20 anos de caminhada profissional, surgiu a Ver Comunicação e Design, da qual faz parte um colega de Claudio:

Guilherme Francischelli, com quatro anos de experiência na área, atuando com criação e produção em gráficas e agências de Caxias do Sul. Cruz procurou, também, desenvolver atividades que poderiam

lhe trazer experiências “extracurso”, sendo por três semestres monitor da Agência Experimental de Publicidade e Propaganda/Agepp do Curso de Comunicação da Faccat.

Segundo Cláudio, sua agência não trabalha para um segmento específico, mas, por estar situada numa região turística, a maioria dos clientes está voltada a esse setor, seja com gastronomia, seja com hotelaria ou comércio. Na sua opinião, o fato de trabalhar numa região onde não há agências e empresas de grande porte limita o processo de envolvimento com todas as áreas da propaganda. Isso, no entanto, é compensado pela estrutura da Faccat “com laboratórios de TV/Cinema, Rádio, Fotografia, Agência Experimental e um corpo docente capacitado”, sintetiza.

profissionalização com agências próprias

Um mercado com demanda de serviços pontuais é o que o estudante vislumbra na região, já que, diante de crises no setor calçadista, “a publicidade é uma das primeiras a ser cortada nas empresas”. Apesar disso, as indústrias do setor coureiro-calçadista, tanto as que produzem quanto as que prestam serviços como empresas de bordados, injetoras e montadoras, são seus maiores clientes, além de algumas empresas da área de turismo.

Para ele, é fundamental conciliar a vida acadêmica com a profissional, pois “tanto a faculdade contribui com o trabalho quanto o trabalho com os estudos”, diz, acrescentando que a estrutura de sua empresa já lhe ajudou a realizar atividades de aula. “Minha experiência na empresa proporcionou conhecimento em software, por exemplo, e da mesma forma o estudo tem contribuído muito com a minha prática profissional, uma vez que posso contar com opiniões de professores e até de colegas”, explica Lucky.



Lucky Brenner, sócio da Signa Design e Comunicação

De olho nos nichos de mercado

A Belvedere Comunicação Audiovisual surgiu de um trabalho que Licéia Piovesan já realizava juntamente com seu pai (Liceo Piovesan) e um amigo, em São Leopoldo. Filmavam casamentos, faziam cartões de aniversários, convites, entre outros trabalhos, e, em 2001, resolveram fundar uma empresa. Segundo Licéia, a necessidade surgiu quando começaram a aparecer trabalhos maiores junto a universidades e professores. Com o passar dos anos, o sócio saiu e o trabalho ficou em família. As atividades foram sendo ampliadas e,



Licéia Piovesan, sócia da Belvedere Comunicação Audiovisual

além de trabalharem com vídeos, passaram a produzir CD ROOM multimídia.

A estudante de Publicidade e Propaganda da Faccat é formada em Jornalismo, mas, como há dois anos está trabalhando com empresas que pedem serviços específicos de publicidade, decidiu buscar conhecimentos na área de criação. “Criar, para mim, era pensar em alguma coisa e logo fazê-la, mas, agora que estou estudando, percebo que é muito mais do que isso, que envolve todo um estudo. Hoje tenho conhecimento de briefing”, explica.

A futura publicitária considera fundamental ter a prática paralela à teoria, assim como fazer estágio. “Eu mesma, apesar de ter uma empresa, gostaria de fazer um estágio mais especificamente em publicidade, pois, às vezes, acabamos ficando bitolados àquilo que sabemos fazer, mas, principalmente por sermos da área da comunicação, precisamos abrir novas janelas”, argumenta.

Na opinião de Licéia, o mercado está aberto às pessoas que estão prestando atenção naquilo que não é o convencional, pois, “se olharmos para o lado, percebemos que existe ali uma outra área ou segmento que precisa da comunicação. E foi isso que encontramos: um novo mercado que foge da convencional agência. São nichos muito pequenos, mas que estão se abrindo e crescendo”.

Atendendo a uma necessidade da região

A MRJ Fotografe foi criada em agosto de 2005, em Taquara, por Mateus Portal, Rodolfo Beeck e Joana Thomazoni da Rosa, alunos de Publicidade e Propaganda da Faccat que se sentiram motivados pelo trabalho desenvolvido no Núcleo de Fotografia. Durante o período em que participaram do projeto, além da técnica de fotografar, aprenderam como fazer foto publicitária e foi aí que enxergaram a possibilidade de atuar na área, preenchendo uma lacuna do mercado regional.

Eles buscam ser um referencial para as agências, como fornecedores de imagens e, para tanto, estão montando um banco especializado no assunto, iniciando pela foto publicitária. Segundo Mateus, a MRJ se propõe a fazer imagens mais conceituais, que fujam do tradicional, tentando usar a teoria como embasamento para a prática. Além disso, trabalham com um diferencial: as imagens são entregues tratadas e prontas, não sendo necessário manipulá-las.

Para Joana, a participação no Núcleo foi importante porque mostrou algumas situações difíceis que hoje encontra na vida profissional como, por exemplo, fotografar crianças. Também considera fundamental trabalhar durante a Faculdade por se poder contar com a ajuda dos professores. Ainda sobre a Faculdade, Mateus diz que procura tirar o máximo de todas as disciplinas. “Acabei me tornando mais exigente, hoje tenho um olhar mais crítico e nisso também o Núcleo foi fundamental”, declara.



Rodolfo Beeck, Joana Thomazoni da Rosa e Mateus Portal, sócios da MRJ



**CONEXÃO FACCAT:
3 MIL ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
VISITAM O CAMPUS**